

Oficina

Spring Forward

6 – 9 mai

Dança contemporânea europeia encontra-se em Guimarães

António Zambujo

29 mai

Novo álbum em concerto que celebra o tempo, a memória e a reinvenção da canção

Festivais Gil Vicente

4 – 14 jun

Entre herança e futuro, os Festivais afirmam-se como espaço de reinvenção contínua

Festas da Cidade e Gualterianas

31 jul – 3 ago

Tradição, encontro e celebração



Foto capa
"TUDO EM AVIGNON E EU AQUI" de Bruno dos Reis
Fotografia: TeresaQ



1



CCVF
CENTRO CULTURAL
VILA FLOR
Av. D. Afonso
Henriques, 701
4810-431 Guimarães
www.ccvf.pt

2



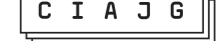
CCC
CENTRO DE CRIAÇÃO
DE CANDOSO
Rua de Moure
São Martinho de Candoso
4835-382 Guimarães
www.aoficina.pt

3



EO
ESPAÇO OFICINA
Av. D. João IV, 1213 Cave
4810-532 Guimarães
www.aoficina.pt

4



centro internacional das artes
José de Guimarães

CIAJG
CENTRO INTERNACIONAL
DAS ARTES
JOSÉ DE GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 175
4810-535 Guimarães
www.ciajg.pt

5



CDMG
CASA DA MEMÓRIA
GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 536
4835-073 Guimarães
www.casadamemoria.pt

6



LO
LOJA OFICINA
Rua da Rainha D^a. Maria II, 132
4800-431 Guimarães
www.aoficina.pt

7



TJ
TEATRO JORDÃO
Av. D. Afonso Henriques, 321
4810-225 Guimarães

8



CAOFCP
CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS
FORNOS DA CRUZ DE PEDRA
Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães

2
8 min.
(5,8 km)

5
3 min.
(220 mts)

4
6 min.
(500 mts)

6
9 min.
(700 mts)

7
6 min.
(500 mts)

1
3 min.
(220 mts)

3

Fábrica
ASA
V

Cultura como ideia, vida como dramaturgia, cidade como palco

Esser Jorge Silva

Presidente da Direção “A Oficina”

1. Como se se traçasse uma fronteira, centro e periferia continuam a ser a dicotomia mais presente na organização sociocultural das cidades. Como se fossem extremos, o primeiro lamenta não atrair o segundo, enquanto este se penitencia por não merecer os lugares do primeiro. E assim, de forma algo redutora, atribui-se à organização proto municipal “A Oficina” apenas o papel de um lugar. É certo que esta entidade, responsável pela gestão e programação cultural, administra vários equipamentos — Centro Cultural Vila Flor, Centro Internacional de Artes José de Guimarães, Casa da Memória, Teatro Jordão, entre outros. Mas cultura não é um edifício, sequer paredes, corredores camarins ou cadeiras de auditórios. Em toda a sua polissemia, cultura é, antes de mais, uma ideia articulada com sentido, que se constrói e transforma na relação entre pessoas, práticas e contextos. É por isso que uma das atividades mais importantes d’A Oficina não está associada a um edifício: a Educação e Mediação Cultural (EMC). Enquanto elemento transversal, nascido da imaginação e, por isso, das ideias, atravessa as artes visuais, tradicionais e performativas, bem como a música, a dança, o teatro e o cinema. Atendendo ao trabalho desenvolvido, quer junto das escolas, quer através de uma oferta diversificada em articulação com várias

associações, marcada pela disponibilidade para acompanhar e explicar, torna-se evidente que há mais nas ideias do que nos edifícios. Lamentemo-nos sempre pela falta de ideias e de projetos, mas não pela ausência de um edifício cultural à porta de casa. De caminho, importa questionar a nossa indisponibilidade para responder às inúmeras provocações culturais presentes num amplo leque de ofertas.

2.

Todos somos, em princípio, nós mesmos. Mas, como lembrava José Ortega y Gasset, não podemos ignorar as circunstâncias, esse campo instável e imprevisível, tecido por variáveis acidentais. No fim, aquilo que somos aproxima-se menos do que projetamos e mais do que acabamos por ser. Somos, assim, não apenas “nós mesmos”, mas também “os outros em nós”, como refere a cultura Ubuntu: eu sou eu, com as minhas intenções, atravessado pelas circunstâncias e moldado pelas relações. É nessa equação que se inscreve a dramaturgia da vida, que cada um, inevitavelmente, encena no quotidiano em atos e em desvios do que chegou a imaginar. A este propósito, *Hamnet*, filme dirigido por Chloé Zhao a partir do romance de Maggie O’Farrell, propõe uma leitura ficcional da origem de *Hamlet*, de William Shakespeare. Mais do que uma prequela, trata-se de uma aproximação íntima ao universo emocional que poderá ter dado forma à tragédia. Nesse gesto, o cinema não apenas revisita o teatro, mas regressa à sua matéria fundamental, ou seja, a experiência humana transformada em representação. É precisamente dessa dramaturgia, vivida antes de ser representada, que o teatro se alimenta. Os Festivais de Teatro Gil Vicente apresentam-se no plural. Por um lado, porque, na sua origem, ocupavam um mês inteiro. Por outro, porque esse plural traduzia a individualidade de cada lugar da cidade de Guimarães, a que cabia um papel próprio na organização. “Festivais”, no plural, significava também a diversidade na escolha e interpretação dos textos do mais antigo dramaturgo português, quiçá vimaranense. No final, porém, todos convergem num uno facilmente reconhecível. Hoje, participados por grupos profissionais e amadores, os festivais assinalam, de forma indelével, o início do segundo quadrimestre da programação d’**A Oficina**. Ultrapassado o tempo em que os textos de Gil Vicente estavam presentes em todas as edições, afirma-se agora uma realidade que ambiciona consolidar-se, no futuro, como um destacado festival de teatro no país.

3.

A cada quadrimestre, são inúmeras as atividades e os desafios lançados pelas diversas artes. Além da Coleção de Arte Africana, o Centro Internacional de Artes José de Guimarães (CIAJG) continua a apresentar uma retrospectiva parcial da obra de Jorge Molder, que explora, entre 1991 e 2003, a construção encenada do “eu” como figura do outro. Em simultâneo, pode contemplar-se a primeira exposição institucional de Aidan Duffy, reunindo esculturas recentes nas quais objetos diversos, encontrados avulsamente e manuseados com sentido, se transformam em composições intuitivas de forte carga expressiva e antropomórfica. Praticamente em simultâneo, a Cantarinha dos Namorados foi agraciada com o Prémio Cinco Estrelas Regiões 2026, na categoria de “Artesanato”. Reafirma-se, assim, o papel das Artes Tradicionais num mundo em que, cada vez mais, se valoriza o trabalho manual e se configura o regresso à criação lenta. São bons exemplos dessa realidade a exploração emocional do manuseio do barro nos Fornos da Olaria da Cruz de Pedra e a maestria colocada nos Bordados de Guimarães, sempre presentes nas Lojas Oficina.

4.

As Festas da Cidade e Gualterianas afirmam-se como a mais evidente expressão da dimensão festiva popular de Guimarães. Na dupla designação que as nomeia, simultaneamente institucional e histórica, inscreve-se uma tensão produtiva entre o presente da cidade e a memória que a sustenta. Enquanto “Festas da Cidade” identifica o tempo coletivo que se partilha, “Gualterianas” convoca a tradição religiosa que lhe dá profundidade e continuidade. Ao longo de vários dias, a cidade transforma-se em palco e em matéria viva de uma dramaturgia que não se limita à representação, mas que se realiza na participação efetiva de quem a habita. Desfiles, cortejos e manifestações diversas – com particular destaque para a Marcha Gualteriana, herdeira importada “Marcha Milaneza” e de modelos festivos europeus reinterpretados à escala local – compõem um programa onde o popular não é apenas forma de celebração, mas modo de pertença. Mais do que um conjunto de eventos, as Festas da Cidade e Gualterianas constituem um momento de convergência entre o centro e a periferia, passado e o presente, espetáculo e experiência. É nesse encontro que a cidade se reconhece, se representa e se reinventa. Não como cenário, mas como comunidade em ação. Aliás, como se fora uma dramaturgia da vida.

ARTES PERFORMATIVAS	8 – 44
ARTES VISUAIS	45 – 53
ARTES TRADICIONAIS	54 – 69
TERRITÓRIO E COMUNIDADE	70 – 83

ARTES PERFORMATIVAS

DANÇA QUA 6 A SAB 9 MAI

VÁRIOS LOCAIS

SPRING FORWARD 2026



Festival é organizado pela Aerowaves em parceria com o Centro Cultural Vila Flor e em colaboração com O Espaço do Tempo, integrando o programa da Guimarães 26 - Capital Verde Europeia.



O Spring Forward 2026 traz a Guimarães criadores de dança de toda a Europa para um público internacional especializado. O programa inclui o Aerowaves Twenty26, com artistas de 16 países, e apresenta uma seleção diversificada de coreógrafos emergentes que trabalham em toda a Europa. Ao longo de quatro dias serão apresentados mais de 20 espetáculos, em diferentes espaços da cidade de Guimarães (Centro Cultural Vila Flor, Teatro Jordão, Centro Internacional das Artes José de Guimarães, piscina do SPA Termal das Caldas das Taipas e Parque da Cidade de Guimarães). O coreógrafo convidado do Quebeque Emmanuel Jouthe apresentará uma obra adaptada e interpretada por um grupo local de estudantes de dança do Instável – Centro Coreográfico.

Do total de espetáculos, seis deles são abertos ao público, dos quais quatro com entrada gratuita e dois sujeitos a compra de bilhete.

A 15ª edição do Spring Forward realiza-se pela primeira vez em Portugal, em Guimarães, de 6 a 9 de maio, organizado pela Aerowaves em colaboração com o o Centro Cultural Vila Flor (CCVF), e com O Espaço do Tempo, e integrando o programa da Guimarães 2026 - Capital Verde Europeia. Promovida pela Aerowaves, a mais importante rede europeia de apoio à dança contemporânea emergente (da qual o CCVF é membro), esta edição do Spring Forward acontece num ano particularmente especial, em que a cidade berço de Portugal é Capital Verde Europeia e a Aerowaves comemora 30 anos de existência, juntando em Guimarães centenas de artistas, coreógrafos e programadores de artes performativas oriundos de toda a Europa e também de proveniências intercontinentais.

QUA 6 MAI**15H00 — 18H00**

CCVF · Palácio Vila Flor

**ACREDITAÇÃO
DE CONVIDADOS****16H00 — 16H30****18H00 — 18H30**

CCVF · Jardim

VEGA

Emmanuel Jouthe (CA)

(programa extra)

Graças ao apoio do Conseil des arts et des lettres du Québec, a Aerowaves, em colaboração com a La Danse sur les routes du Québec, convidou o coreógrafo quebequense Emmanuel Jouthe a adaptar a sua obra VEGA para um grupo de jovens bailarinos do Instável – Centro Coreográfico.

Bailarinos: Marta Yü, Marta Fialho, Vicente Campos, Miguel Oliveira e Lala Teles.

Entrada gratuita até ao limite da lotação
Espetáculo aberto ao público

16H30 — 17H30

CCVF

VISITA À CIDADE**18H45**

Teatro Jordão · Auditório

LOGBOOKSolène Wachter e
Bryana Fritz (FR)

Em palco, fragmentos acumulam-se, colidem e sobrepõem-se. Gestos, sons e ideias aparecem, desaparecem, regressam e interrompem-se mutuamente. Logbook desenrola-se como um espaço de polifonia, onde várias coisas podem acontecer ao mesmo tempo, sem estarem alinhadas ou resolvidas. Os registos mudam abruptamente, as texturas sobrepõem-se, os ritmos quebram-se. O que emerge não é fusão, mas fricção, uma composição ao vivo feita de cenas curtas e mudanças súbitas.

Quase como um concerto de dança, Logbook é, no seu núcleo, um encontro entre duas intérpretes – Solène Wachter e Bryana Fritz – que abrem os seus repertórios íntimos e testam como desordem, excesso e coexistência podem ser sustentados em tempo real.



© Nadine Frazczkowski, Côtéart

20H45–22H15

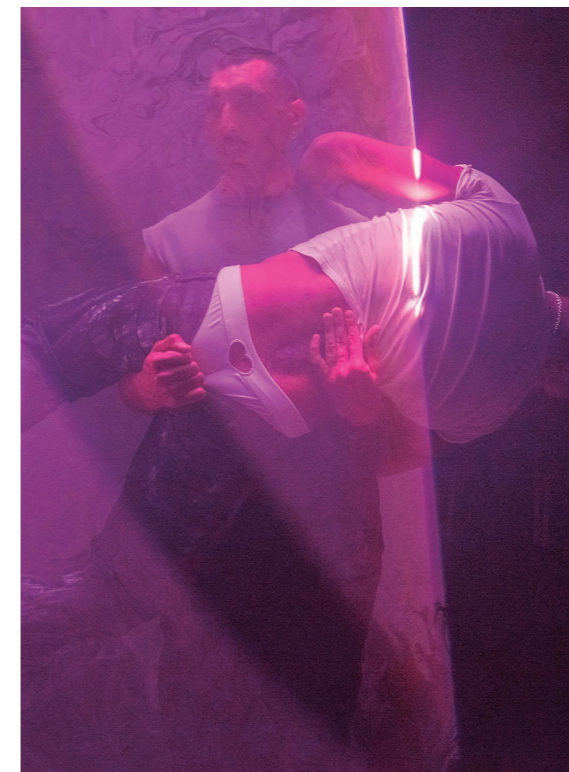
CCVF · Grande Auditório

Francisca Abreu

**JOYAUX
LOURDEMENT
SOUS-ESTIMÉS**

Cie Bast Hippocrate (CH)

Heavily Underestimated Gems é uma fábula amorosa visceral onde dois corpos colidem, se agarram e se recompõem. Através de uma coreografia íntima de abraço, a peça explora a ternura, a dependência, a violência e o trabalho frágil de se encontrar dentro do outro. Alimentada pela autoficção, a sua linguagem de movimento emerge de cartas de amor redescobertas, transformando a memória em carne. Uma paisagem sonora de respirações e fragmentos pop distorcidos cria um terreno emocional partilhado. Ao mesmo tempo onírica e inquietante, a obra traça a linha ténue entre colapso e renascimento — uma história de amor que sobrevive ao amor, e de corpos que acabam por aprender a separar-se.



© Direitos Reservados

20H45–22H15

CCVF · Grande Auditório

Francisca Abreu

MUSSEQUE

Fábio (Krayze) Januário

Mussequé é casa, uma forma de estar. Perante o pano de fundo da guerra, os intérpretes libertam-se através do ritmo, da precisão e da resistência rumo à liberdade. Os quatro intérpretes criaram uma dança do presente a partir das experiências do passado. Em Mussequé, as palavras tornam-se uma revolução e os corpos, resistência. O ritmo alucinante dos movimentos mostra a resiliência de quem resiste para além da guerra.



© Paulo Pacheco

QUI 7 MAI

10H00 — 12H00
CCVF · Palácio Vila Flor
**ACREDITAÇÃO
DE CONVIDADOS**

10H30 — 11H30
CCVF · Café Concerto
**APRESENTAÇÃO
DA CAPITAL VERDE
EUROPEIA**

11H30 — 13H00
CCVF
VISITA À CIDADE

12H00 E 15H00
CCVF · Pequeno Auditório
MAGNITUDE
Annabel Koele (NL)

MAGNITUDE é uma busca por encontrar o próprio volume — nem demasiado grande, nem demasiado pequeno. Com um corpo em constante transformação e a sua guitarra, Annabel Koele move-se por paisagens surreais, conduzindo o público para dentro da sua procura. Surge um desejo ardente de conquistar espaço. Enquanto mulher que habita o seu próprio corpo, dialoga com a sala onde se encontra, deslocando perspetivas sobre espaço e corpo. Equilibrando uma leveza lúdica que pode subitamente inclinar-se para o perigo, MAGNITUDE é um convite aberto para um mundo de imagens em constante mutação.



© Bart Grootens

12H00 E 15H00
CCVF · Pequeno Auditório
**VOLVAMOS
AL BAILE**
Inka Romaní (ES)

Esta é a história de uma dança. Uma dança que me tem assombrado. Uma dança que estava escondida, a resistir ao totalitarismo e aos valores de um passado não tão antigo. Uma dança que a minha avó dançava. E as suas amigas. Era dançada nos seus pátios e nas eiras. Até deixar de existir.

Uma dança que acendeu um desejo. Uma fogueira. O que resta desta dança? Como chegámos aqui?

Movendo-se entre a conferência performativa e a dança documental, Volvamos al baile investiga as formas de dominação exercidas sobre os corpos das mulheres durante os 40 anos da ditadura fascista de Franco através da dança e da ginástica. A peça procura reconstruir uma nova narrativa através do corpo, do arquivo filmico, da memória e da intimidade.



© Fran Grañalo

16H30
Teatro Jordão · Auditório
CLAP & SLAP
Agnietė Lisičkinaitė & Igor
Shugaleev / Be Company (LT)

CLAP & SLAP explora a relação tensa e paralisante entre a Lituânia e a Bielorrússia que surgiu após a invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia em 2022. Partindo das suas experiências pessoais — a participação de Igor nos protestos bielorrussos de 2020 e as manifestações de Agnietė em Vilnius — os artistas confrontam divisões políticas, sociais e emocionais entre medo e ação, culpa e responsabilidade. Igor foi forçado a fugir da Bielorrússia; Agnietė decidiu deixar de colaborar com artistas de língua russa. Ao encontrarem-se em palco, procuram o diálogo no conflito, questionando como defender-se sem reproduzir a agressão e como proteger a liberdade respeitando o outro.



© D Alisauskas

17H30

CIAJG · Black Box

TURN ON

Soraya Leila Emery (CH)

Em TURN ON, a bailarina e coreógrafa suíço-marroquina Soraya Leila Emery abraça a sua dupla cultura como um prisma através do qual examina a experiência do prazer feminino. Não realiza esta exploração sozinha: duas outras artistas acompanham-na, nutridas, tal como ela, por um percurso entre duas identidades. Recorrendo a diferentes técnicas físicas, provenientes tanto da dança como das artes marciais, e também a representações orientalistas, exploram as noções de olhar e consentimento. Num espaço em mutação, constantemente redesenhado pela luz e pelo som, onde se movem sozinhas e em conjunto, cada uma afirma o seu lugar com força e delicadeza. Libertam-se. E libertam-nos com elas.



© Gregory Batardon

18H30

CIAJG · Black Box

SCÁLING

Markéta Stránská & Charlie Morrissey (CZ/UK)

Uma convite para prestar atenção. Trabalhando em tempo real, dois intérpretes com corpos diferentes negociam peso, tempo, proximidade e apoio. Semelhante a uma escalada, o material desenvolve-se através de tomada de decisões contínua, onde a atenção funciona como material. A peça desenrola-se gradualmente através de acumulação e negociação sustentada. Alterações de densidade e intensidade emergem das condições em constante evolução do encontro. A obra constitui uma investigação alargada sobre a forma como a atenção estrutura o movimento e a perceção na performance.



© Martin Albermann

21H00

CCVF · Grande Auditório

Francisca Abreu

NOICE|NOISE

Paula Rosolen/Haptic Hide(DE)

NOICE/NOICE, de Paula Rosolen / Haptic Hide, é uma reflexão coreográfica sobre a omnipresença do ruído — desde a sobrecarga digital até aos conflitos políticos do nosso tempo. Inspirada pelo movimento Futurista do início do século XX, Rosolen, juntamente com três intérpretes, explora a forma como o ruído molda os nossos corpos e reflete mudanças sociais e históricas — não apenas como som, mas como interferência visual, física e emocional.

7,5€

Espetáculo aberto ao público



© Joerg Baumann and François Berthier

SEX 8 MAI

10H30

CCVF · Café Concerto

CONVERSA

12H00

Termas das Taipas

FEMME PHYSIQUE

Gleym-mér-ei / Forget-me-not (IS)

Já alguma vez quiseste experienciar uma performance numa piscina? Bem, agora é a tua oportunidade! Femme Physique, de Forget-me-not, explora a relação entre o corpo e a água através de uma performance site-specific sedutora e rebelde. Na piscina, acompanhadas por um coro feminino local, as duas artistas coreográficas do duo Forget-me-not desvendam uma ode ao corpo feminino sem remorsos — rugas, celulite, arrepios, linhas suaves e duras, pele fina e espessa.



© D Steinunn Thorvaldsdóttir

12H00

CCVF · Pequeno Auditório

BPM–BEATS PER MILLENNIUM

Simona Dabija (RO)

BPM–Beats per Millennium leva-te para uma pista de dança com ecos do passado e do presente. Um solo moldado pelas histórias de pessoas que viveram as cenas de festa e de clubes da Roménia ao longo de várias décadas, onde os movimentos da bailarina emergem como vestígios de danças de clube reimaginadas, distorcidas e remodeladas em novas expressões que oscilam entre épocas, estilos e estados emocionais. A pista de dança torna-se um espaço de encontro para a troca de experiências e a dissolução de barreiras, onde o corpo atua simultaneamente como recetor e amplificador.



© Claudiu Popescu

12H00

CCVF · Pequeno Auditório

KINK

Nik Rajšek (NL/SI)

KINK é um solo sobre controlo: o desejo de o ter, a resistência a ele, e a sua perda. Explora o controlo em palco tanto como uma força motriz quanto como um ponto de colapso. O corpo contorce-se, recua e afirma-se numa tensão constante entre domínio e entrega. O movimento e a música alternam na condução, moldando-se mutuamente num diálogo em transformação. Ser observado torna-se simultaneamente uma ameaça e um estímulo, uma resposta ao desconforto da exposição e ao prazer secreto de querer mais. Em KINK, Nik Rajšek convida o público a entrar numa dinâmica de poder provocadora, onde o controlo é questionado, partilhado e continuamente redefinido.



© Jelmer Buitenga

15H00

Teatro Jordão · Auditório

NO IM NOT

Panos Malactos (CY)

NO IM NOT explora as dinâmicas de abuso de poder no mundo da dança. Desafiando a fachada de bem-estar frequentemente apresentada no setor, a peça mostra como os bailarinos lutam com a sua saúde mental num ambiente de trabalho tóxico — navegando abuso sistémico, manipulação e expectativas irrealistas nas suas vidas profissionais.

NO IM NOT é uma continuação de Are You Okay?, o anterior trabalho de grupo de Panos, que explora a dualidade das experiências dos intérpretes, revelando a dissonância entre a pressão social para aparentar estar “bem” e o seu tumulto interior.



© Pavlos Vrontides

16H00 E 18H30

CIAJG · Black Box

(TITRE PROVISOIRE)

Johana Malédon – cie MÂLE (FR)

Em (título provisório), nada permanece fixo por muito tempo. O significado circula, escapa e transforma-se.

Um único corpo move-se através de um campo mutável de luz e linguagem, em diálogo com um ecrã LED, que é simultaneamente parceiro, espelho e superfície em movimento. As palavras surgem, desaparecem e colidem, moldando e desestabilizando a perceção.

O solo expõe uma conversa frágil entre corpo e linguagem, entre o que pode ser dito e o que resiste à definição.

Convida-nos a entrar num espaço partilhado do indefinido, onde tudo ainda pode transformar-se e nada alguma vez se fixa verdadeiramente.



© Bruno Aussillou

17H00

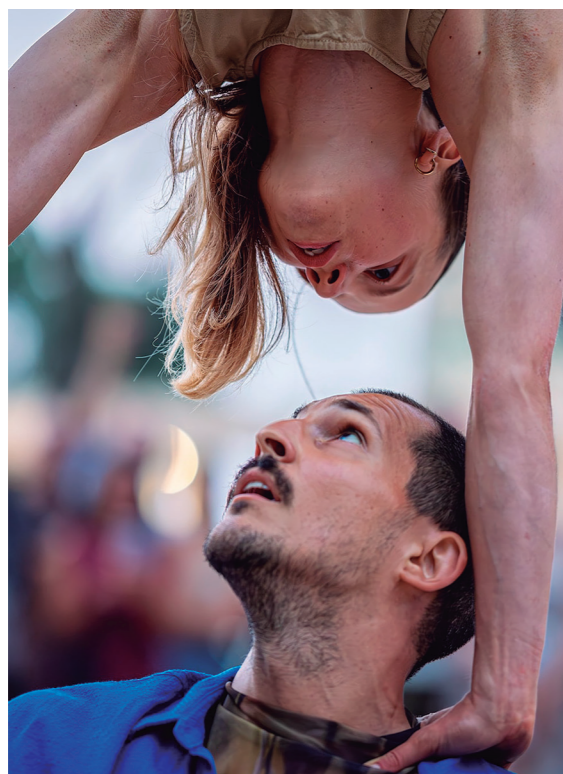
CIAJG · Praça

DO BIRDS DREAM OF FLYING?

Fabla Collective/Inan Sven Du Swami & Mojca Špik (SI)

Do Birds Dream of Flying? é uma performance na qual dois artistas exploram temas de equilíbrio, liberdade e limitação através do movimento e de uma peça cénica originalmente concebida. Uma escada rotativa e oscilante abre um espaço aéreo normalmente inacessível ao corpo humano. A sua interação com a escada, que exige precisão, coordenação e um sentido apurado de equilíbrio, cria um diálogo poético entre risco e responsabilidade, refletindo simultaneamente sobre como navegar a curiosidade e o cuidado pelo mundo à sua volta.

Entrada gratuita até ao limite da lotação
Espetáculo aberto ao público



© Schaina

21H15

CCVF · Grande Auditório

Francisca Abreu

IT'S THE END OF THE AMUSEMENT PHASE

Chara Kotsali (GR)

IT'S THE END OF THE AMUSEMENT PHASE acompanha três mulheres numa maratona de dança que atravessa a história pessoal e coletiva. Através do movimento, do som e da poesia falada, a obra explora o progresso como uma narrativa exaustiva. As intérpretes em palco confrontam o passado que se encontra à sua frente e o futuro que deixaram para trás, envolvendo-se numa dança que esgota os seus recursos emocionais e físicos. É uma peça sobre a relação ambivalente do corpo individual e coletivo com a história, sobre a ligação entre progresso e destruição, sobre danças de diversão, prazer e propaganda.

7,5€

Espetáculo aberto ao público



© Pinelopi Gerasimou

SÁB 9 MAI

11H00

Termas das Taipas

FEMME PHYSIQUE

Gleym-mér-ei / Forget-me-not (IS)

Já alguma vez quiseste experienciar uma performance numa piscina? Bem, agora é a tua oportunidade! Femme Physique, de Forget-me-not, explora a relação entre o corpo e a água através de uma performance site-specific sedutora e rebelde. Na piscina, acompanhadas por um coro feminino local, as duas artistas coreográficas do duo Forget-me-not desvendam uma ode ao corpo feminino sem remorsos — rugas, celulite, arrepios, linhas suaves e duras, pele fina e espessa.

11H30

CCVF · Pequeno Auditório

BPM—BEATS PER MILLENNIUM

Simona Dabija (RO)

BPM—Beats per Millennium leva-te para uma pista de dança com ecos do passado e do presente. Um solo moldado pelas histórias de pessoas que viveram as cenas de festa e de clubes da Roménia ao longo de várias décadas, onde os movimentos da bailarina emergem como vestígios de danças de clube reimaginadas, distorcidas e remodeladas em novas expressões que oscilam entre épocas, estilos e estados emocionais. A pista de dança torna-se um espaço de encontro para a troca de experiências e a dissolução de barreiras, onde o corpo atua simultaneamente como recetor e amplificador.

11H30

CCVF · Pequeno Auditório

KINK

Nik Rajšek (NL/SI)

KINK é um solo sobre controlo: o desejo de o ter, a resistência a ele, e a sua perda. Explora o controlo em palco tanto como uma força motriz quanto como um ponto de colapso. O corpo contorce-se, recua e afirma-se numa tensão constante entre domínio e entrega. O movimento e a música alternam na condução, moldando-se mutuamente num diálogo em transformação. Ser observado torna-se simultaneamente uma ameaça e um estímulo, uma resposta ao desconforto da exposição e ao prazer secreto de querer mais. Em KINK, Nik Rajšek convida o público a entrar numa dinâmica de poder provocadora, onde o controlo é questionado, partilhado e continuamente redefinido.



© Jelmer Buitenga

13H00
CCVF
**PROSES ON
NEITHER HERE
NOR THERE**
Mufutau Yusuf

Tendo como pano de fundo a instabilidade global, *Proses on neither here nor there* é uma meditação sobre como vivemos, o que deixamos para trás e o legado que moldamos. Contempla a fragilidade da vida humana e a força silenciosa encontrada na sua impermanência. Através do corpo e da linguagem da dança, a obra oferece um espaço meditativo para abordar a mortalidade com reflexão e curiosidade. Abraça temas de decadência, transformação e renovação, convidando o público a considerar a morte não como um fim, mas como uma parte vital da existência, como um ciclo dentro da força da natureza.

Entrada gratuita até ao limite da lotação
Espetáculo aberto ao público



© Elizabeth Jannetta

15H30
Parque da Cidade
MIZU
Company Furinkaï &
Théâtre de l'Entrouvert (FR)

Mizu é um trio coreográfico, uma peça-paisagem sobre a água, um pas de trois interpretado por uma bailarina, um boneco de gelo e a sua marionetista. *Mizu*, que significa "água" em japonês (水), reúne os universos da coreógrafa Satchie Noro e da marionetista e encenadora Élise Vigneron. Impulsionada pelo seu encontro, esta criação funde as suas abordagens aos materiais e à narrativa. Um conto de suspensão, metamorfose, efemeridade e espelhos. Neste fio entre aparição e desaparecimento, *Mizu* celebra a impermanência, a fragilidade da existência como uma ode à vida.

Entrada gratuita até ao limite da lotação
Espetáculo aberto ao público



© JM Coubatt

18H00
Teatro Jordão · Auditório
**GOOD VIBES ONLY
(BETA TEST)**
Francesca Santamaria (IT)

GOOD VIBES ONLY (beta test) é o primeiro capítulo do projeto de grande escala *GOOD VIBES ONLY*. A obra estrutura-se como um beta test, isto é, a fase inicial de teste de um software em condições reais por utilizadores reais.

O projeto foi criado para explorar o conceito de scrolling e, ao apropriar-se da estrutura de um período experimental gratuito, investiga a relação entre performatividade e consumo.



© Ilaria Costanzo

21H00
CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu
WIRED
Marie Kaae (DK)

WIRED é uma performance interdisciplinar de dança e música centrada no ritmo, na alma e na emancipação. Foi desenvolvida por um elenco internacional e intergeracional com personalidades fortes, competências técnicas elevadas e perspetivas informadas. A banda sonora, executada ao vivo, inclui música eletrónica negra, soul, beatmaking, percussão corporal, canto e poesia, e homenageia todo o espectro de dureza e graça. O título refere-se à bateria eletrónica e à interconectividade da diáspora africana global, com diversas expressões ao longo dos oceanos do tempo, exploradas de forma lúdica através das linguagens de dança afro-americanas do House, Hip Hop e Popping, centrando a relação entre música e dança como linguagens inteligentes.



© Mishaël Oladipo Fapohunda

MULTIDISCIPLINAR

SEX 22 MAI · 10H30 · ESCOLAS

SÁB 23 MAI · 16H00 · PÚBLICO GERAL E FAMÍLIAS

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Pequeno Auditório

RODA-VIVA (A MENINA E O CÍRCULO)

CLÁUDIA NÓVOA

Carolina é uma colecionadora. Enquanto os outros dormem e sonham e deixam a imaginação à solta, ela gira e rodopia, ela anda às voltas, ela caça e guarda aquilo que é mais bonito e importante, que tantas vezes nos foge. Carolina é uma colecionadora de sonhos. Gosta de linhas, porque cada linha é um caminho: para o mar, para a floresta, para sereias e aranhas, para pavões e um cozinheiro esquimó. E gosta de linhas também porque elas podem tocar-se nas pontas e rodar, rodar, rodar.

“Roda-Viva (a Menina e o Círculo)” é um espetáculo que combina circo, dança, desenho e música. Uma viagem pelo território dos sonhos e da imaginação.



2€
[escolas]
5€
[público
geral]

3+

FAMÍLIAS

23 mai · 10h30
CIAJG · Sala de Conferências
Oficina

Viagens à volta de uma linha
Cláudia Nóvoa e Rachel Caiano

Nesta oficina de movimento e ilustração, que tem como ponto de partida o espetáculo e o livro “Roda-Viva, a menina e o círculo”, vamos viajar à volta de linhas, fios, riscos, traços, rolos e frases. Para que serve uma linha? Onde estão as linhas? O nosso corpo tem linhas?

Nesta oficina vamos fazer muitas perguntas, pensar em algumas respostas e experimentar com o corpo e com traço.

Com recurso a diversos jogos e desafios, os participantes vão explorar várias formas de expressão utilizando o corpo e o movimento bem como materiais diversos: lã, linha, lápis, fita cola de papel, pastel seco, carvão.

5+
Público geral 3€

ANTÓNIO ZAMBUJO

ORAÇÃO AO TEMPO

MÚSICA SEX 29 MAI · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

António Zambujo regressa ao Centro Cultural Vila Flor para apresentar “Oração ao Tempo”, o seu décimo primeiro álbum de estúdio, lançado recentemente.

O primeiro single, homónimo, é uma versão gravada em dueto com Caetano Veloso, autor do tema. Ao longo de mais de duas décadas, Zambujo construiu um repertório incontornável no panorama musical contemporâneo e, neste concerto em Guimarães, revisita canções marcantes como “Pica do 7”, “Flagrante”, “Lambreta” ou “Zorro”, a par de novos temas, num espetáculo que celebra o tempo, a memória e a permanente reinvenção da canção.

© Direitos Reservados



35€
1ª Plateia
30€
2ª Plateia

6+



TEATRO	QUI 4 A SÁB 14 JUN			
CCVF	Teatro Jordão	CIAJG	C.A.R.	CONVÍVIO

FESTIVAIIS GIL VICENTE

TEATRO CONTEMPORÂNEO

Os Festivais Gil Vicente são uma organização conjunta d'A Oficina, do Município de Guimarães e do CAR - Círculo de Arte e Recreio.

Ao longo de várias décadas, os Festivais Gil Vicente assumiram inúmeros formatos e outras tantas direcções. A esta distância, o traço mais comum será talvez o de um desejo criador, o de uma necessidade permanente de renovação. Nem poderia ser de outra forma, sobretudo quando no seu vasto ideário motivacional e simbólico, ainda as noites de junho pertenciam a 1502, está um gesto profundamente vanguardista, quase pós-dramático, em tudo à frente do seu tempo, em tudo a puxar cabelos.

Este ano, propomos várias experiências que ainda não são a transformação do modelo mais recente, mas serão o sinal da sua contínua procura. A antecâmara dos Festivais, a que chamamos Criações em Curso, contemplará mais do que os espetáculos finais dos alunos da Universidade do Minho. Para além de ensaios abertos e sessões de acompanhamento crítico, apresentaremos o trabalho que a Formiga Atómica fará com vários intérpretes vimezanenses - parte do programa expandido que precede o espetáculo "Só mais uma Gaivota". Nesse sentido, exibiremos ainda o documentário "Gaivotas em Terra", em parceria com o Cineclub de Guimarães: um olhar terno sobre uma turma de alunos de teatro, volvidos vinte anos da sua separação.

Essa deixa, a do ideário juvenil e da desilusão que o acompanha, é a forma como entraremos nos Festivais: Ana Borralho & João Galante, depois de uma semana de trabalho com doze jovens que estudam ou vivem em Guimarães, apresentam "Gatillo da Felicidade", a partir do que são as suas expectativas para o futuro e as histórias que as geraram. Que herança, enfim, deixámos a uma geração, e o que esperam levar daqui para a frente. Herança será mesmo uma palavra que repetiremos várias vezes, tanto no espetáculo "Álbum de Família", da realizadora e encenadora Lúcia Pires, como nos restantes, inclusivamente no espetáculo "Pela boca morre" - uma encomenda à jovem companhia N.A.V.I.O. e ao T.E.R.B., para estar em cena no C.A.R. e no Café Concerto do CCVF, ao final da tarde.

Em horários novos, de igual modo, apresentaremos "Ivu'kar", um espetáculo sobre amor e eternidade, criado por João Grilo e a sua mãe, antes do seu desaparecimento. Nos jardins do Palácio Vila Flor, no último sábado dos Festivais, poderemos ouvir "Espalhar Fel", o audiowalk de Mickael de Oliveira e, imediatamente

após a peça do ex-director do Teatro Oficina, teremos oportunidade para voltar a ver "Tudo em Avignon e eu aqui", estreado em dezembro do ano passado, já depois da sua passagem de testemunho. Será uma forma de herança que ultrapassa a própria natureza dos espetáculos. Uma das peças, através de um futuro distópico que não nos custa imaginar, acusa o repertório e as várias forças opressoras que o rodeiam; a outra, acusa a opressão do equipamento teatral, enquanto nos pergunta se ainda há espaço no teatro, tão pouco, para imaginar distintos futuros.

Por fim, dois espetáculos que se propõem a imaginar de outro modo: Isabel Zuua estreará "AFRO SAL.OYA", uma investigação sobre o som e o seu impacto no corpo, nas vivências e nas memórias a partir do vasto legado cultural africano e europeu; enquanto Luísa Guerra, vencedora da bolsa Amélia Rey-Colaço, trará a Guimarães um quarto partilhado. "TOSHIB4" é uma viagem digital que atravessa a intimidade feminina de quem teve um computador pessoal durante a infância e adolescência - e que através desse mundo se reinventa e se autodetermina.

À boleia das apresentações de espetáculos, voltamos a pensar e a criar para novos formatos. Através da rubrica "Hipertexto", iniciada o ano passado, convidamos jovens criadores portugueses a escreverem para o espaço digital, a partir das peças apresentadas, em parceria com o CoffeePaste, a Comunidade Cultura e Arte, e a Gerador. Não é o teatro a pensar o teatro, é o teatro a tentar sair dele próprio. No mesmo campo, o do pensamento e formação, lançamos a masterclass "Unreliable Narrator" destinada a estudantes e profissionais do teatro, jornalismo e literatura, lecionada pela brasileira Luanda Casella, artista residente da companhia belga NTGent.

Um festival deveria sempre resistir à tentação do simples coleccionismo. A sua experiência deve ser de outra ordem, a de quem vai para o campo e só regressa depois de esquecer do caminho de volta. Sobre isso, as urtigas ajudam mais do que as flores: o ardor que nos deixam não é uma impressão nossa, é uma memória do próprio campo.

Ardor, é o que vos desejamos a todos.
E o mais, que seja festa.

Bruno dos Reis

QUI 4 JUN**21H30**

CIAJG · Black Box

Teatro

GATILHO DA FELICIDADEAna Borralho &
João Galante

Ana Borralho & João Galante convidam 12 jovens adultos entre 18 e 23 anos, residentes ou estudantes em Guimarães. Sentados na mesma mesa, com uma arma no meio, jogam à roleta russa e respondem a uma lista de perguntas sobre os seus amores, as suas preocupações, as suas inquietações, as suas famílias, as suas visões do futuro. As palavras libertam-se, os percursos de vida sobrepõem-se, desenhando uma cartografia multicultural e explosiva da juventude. Um jogo mortal em busca da felicidade.



7,5€

14+

© Didier Craenhaut

SEX 5 JUN**19H00**

Sala Santos Simões, C.A.R.

Teatro

SEX 12 JUN**19H00**

CCVF / Café Concerto

Teatro

PELA BOCA MORRETomé Nunes Pinto, N.A.V.I.O.
e TERB

“Pela boca morre” é uma performance interativa em formato de quiz que transforma um café num laboratório de crise existencial. A partir do texto “No princípio era” de David Calão, a companhia N.A.V.I.O. em parceria com o T.E.R.B., questiona o valor que atribuímos à informação. Se para Steiner o café é a origem intelectual da Europa, o que dizer de uma sociedade que os frequenta para brincar aos intelectuais? Embora durante muito tempo a ideia de café tenha sido a do debate, da tertúlia e do convívio pleno, hoje em dia parece ser o seu oposto. Mas não é como se o espetáculo pretendesse resolver alguma dessas coisas - é talvez um momento de maior clarividência, infeliz com certeza, por entre a brincadeira muito feliz.



3€

14+

ESTREIA

ABSOLUTA

SEX 5 JUN**21H30**

CCVF · Pequeno Auditório

Teatro

ALBUM DE FAMÍLIA

Lúcia Pires

Projeto **CASA**

O percurso de Lúcia Pires está entre o Cinema e o Teatro, e não será por acaso que em “Álbum de Família”, a proposta vencedora da bolsa Projeto Casa, o dispositivo de eleição seja precisamente o audiovisual. O trabalho é de uma intimidade que resiste ao formato da sinopse, e a autora prefere escrever: “Num enquadramento, mostras-me as minhas pessoas mais amadas. / Vejo-as, encontro-as. / Devoro-as com o olhar. São minhas para sempre. / Quero regressar àqueles colos onde já não caibo. / Já não caibo. / Apertam-me muito as roupas da minha infância que ainda tento vestir. / Tento encaixar-me na minha própria fotografia. Mas já não caibo.”



© Direitos Reservados



7,5€

14+

COPRODUÇÃO

ESTREIA

ABSOLUTA

SÁB 6 JUN**18H00**

CIAJG · Black Box

Teatro

IVU'KAR

João Grilo

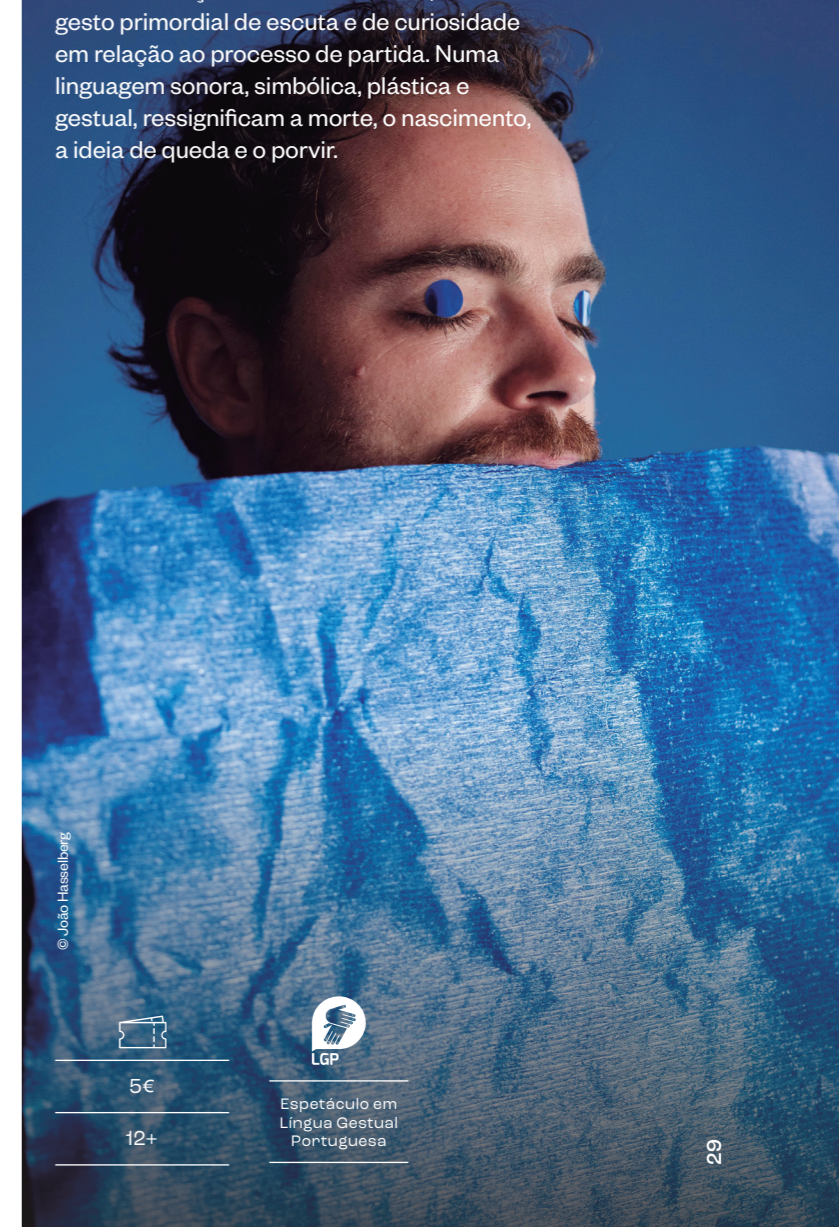
ivu'kar é um espetáculo que é quase um concerto, desenvolvido por Grilo e Maria José, durante o tempo em que Grilo acompanhou Maria José até ao momento da sua partida. Partindo da gravação de ambos, e de um diário escrito durante o processo, ivu'kar leva-nos pelas conversas, sonhos e abstrações de um filho e uma mãe que experimentam a ideia de morrer. ivu'kar debruça-se sobre o cuidado, como gesto primordial de escuta e de curiosidade em relação ao processo de partida. Numa linguagem sonora, simbólica, plástica e gestual, ressignificam a morte, o nascimento, a ideia de queda e o porvir.

© João Hasselberg



5€

12+

Espectáculo em
Língua Gestual
Portuguesa

SÁB 6 JUN**21H30**Teatro Jordão · Auditório
Teatro**SÓ MAIS
UMA GAIVOTA**

Formiga Atómica

“O Konstantin Gavrilovitch matou-se com um tiro.” Assim terminou A Gaivota, de Anton Tchekhov. Depois, desceu o pano e o público presente na sala aplaudiu, entusiasmado, o desempenho daqueles jovens atores e atrizes, cenógrafos e figurinistas, técnicos e produtores. Estavam a terminar o curso de teatro. Tal como Konstantin Gavrilovitch, abraçavam expectativas e angústias em relação ao seu futuro enquanto artistas. Alcançariam a visibilidade que os colocaria no centro do palco, no encaloe de novas formas ou, pelo contrário, estariam à beira do suicídio do seu projeto profissional? Vinte anos depois da separação da sua turma, Miguel Fragata parte em busca do destino dos seus colegas e recupera fiapos das personagens, procurando imaginar a continuação do IV ato do texto de Tchekhov.



7,5€

Espetáculo em
Língua Gestual
Portuguesa

12+

© Sofia Bernardo

QUA 10 JUN**21H30**Convívio · Salão Nobre
Teatro · Leitura**CRIAÇÕES
“UNRELIABLE
NARRATOR”**

orientada por Luanda Casella

Luanda Casella, artista residente na companhia belga NTGent, é convidada para lecionar em Guimarães a masterclass “Unreliable Narrator”. Durante quatro dias, e através de debates, investigação, exercícios de escrita e manipulação de fragmentos digitais, oito formandos criarão textos, procurando desenvolver uma consciência crítica sobre como, historicamente, as narrativas sempre moldaram a percepção da realidade. O que leremos, quarta-feira à noite no salão nobre dos amigos do Convívio, serão os textos resultantes da masterclass.

Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

a classificar

QUI 11 JUN**21H30**CCVF / Pequeno Auditório
Teatro**AFRO SAL.OYÁ**

Isabél Zuua

Yoko Ono diz “O som é a expressão da alma, é a ponte que conecta a mente e o coração.” AFRO SALOYÁ é um espetáculo que é também um concerto pop-ritualístico, de uma artista afro-saloia que cresceu num subúrbio rural africano na periferia de Lisboa. Uma investigação sobre o som e seu impacto no corpo, nas vivências e na memória. Através de histórias sonoras a artista reflete sobre a sua multiculturalidade, incorporando os seus atravessamentos num espaço entre a realidade e a ficção. Nas palavras da criadora: “antes da palavra, o SOM e a MATÉRIA, o que reverbera ao CORAÇÃO. Habitar o que foi esquecido e que é inimaginável.”

© Joana Correia



7,5€

**ESTREIA
ABSOLUTA**

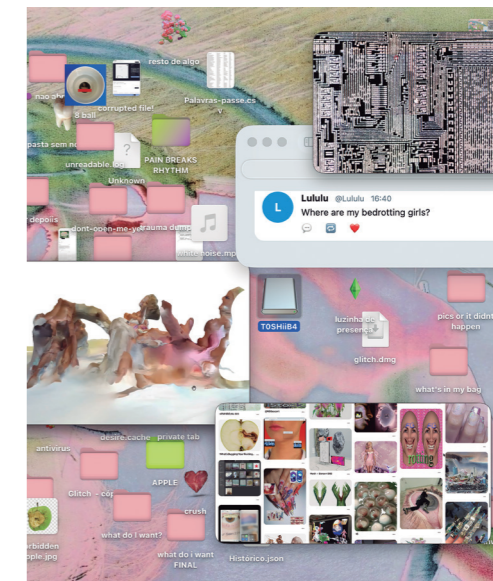
a classificar

SEX 12 JUN**21H30**CIAJG / Black Box
Teatro**TOSHIIB4**

Luisa Guerra

Bolsa Amélia Rey Colaço

TOSHIIB4, projeto vencedor da 8ª edição da Bolsa Amélia Rey Colaço, é uma criação entre a não-ficção e a fantasia que propõe uma revisão empírica da sexualidade na era digital. Transformado o palco em quarto, a criadora e duas amigas, em conjunto com o público, exploram um espaço de autodeterminação sexual através do seu computador, procurando refletir sobre a infância e a adolescência, bem como sobre a obscuridade de algumas narrativas na educação sexual convencional. TOSHIIB4 convoca três amigas em superação de trauma sexual, identitário e tecnológico, gerindo, com delicadeza, o público e o privado. Assumidamente, procura abrir-se ao público intergeracional que procure desafiar mais as suas crenças do que o seu pudor.



© Direitos Reservados



7,5€

16+

COPRODUÇÃO

SÁB 13 JUN**16H00**CCVF · Jardim
Teatro**ESPALHAR FEL**

Mickaël de Oliveira

Espalhar Fel é a nova criação do autor e encenador Mickaël de Oliveira, concebida em formato de áudio-walk. O texto dá lugar a uma voz que se dirige diretamente ao espectador-ouvinte, guiando-o por um percurso feito de citação, narração e desolação distópica. As perguntas que nos coloca são muitas, desde logo começando pela mais essencial: se o futuro político distópico não se adivinha já nas forças conservadoras da máquina teatral. Em diálogo com Minetti de Thomas Bernhard, Espalhar Fel conta com a interpretação de Mónica Calle, enquanto a música e a sonoplastia são assinadas pelos compositores Rui Lima e Sérgio Vilhena.



© Direitos Reservados



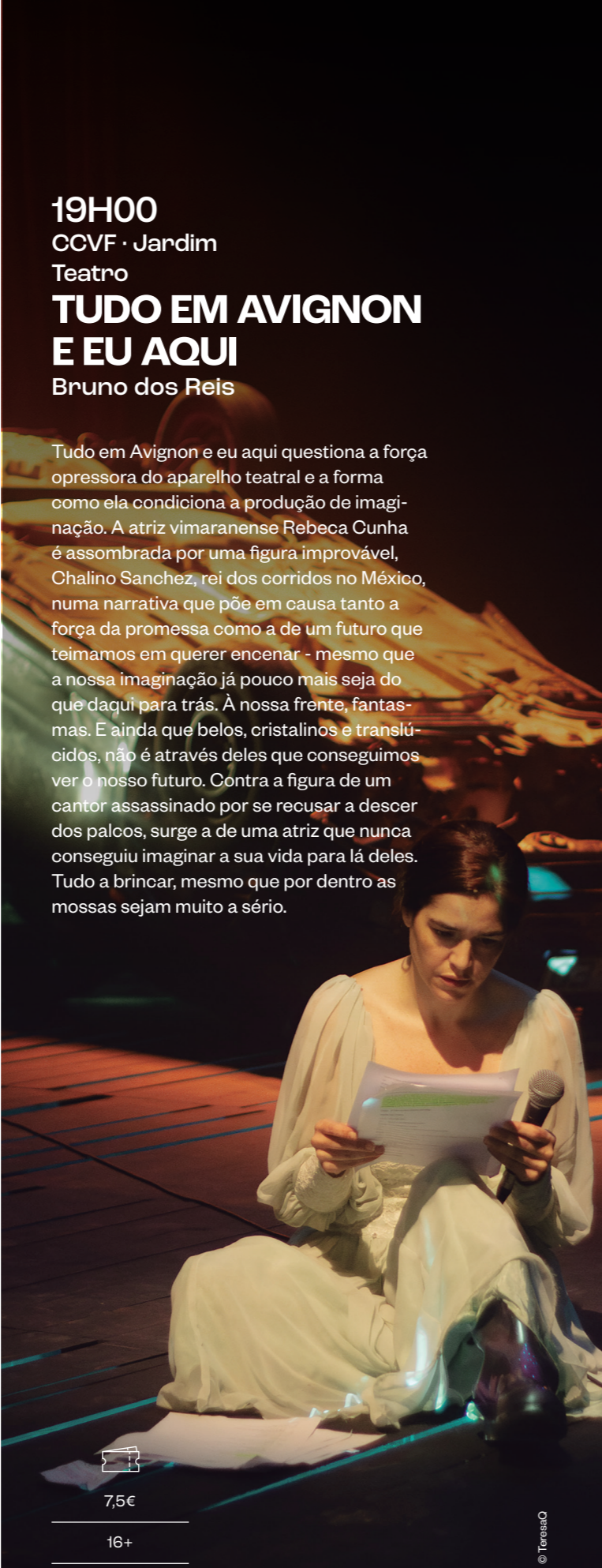
3€

16+

19H00CCVF · Jardim
Teatro**TUDO EM AVIGNON
E EU AQUI**

Bruno dos Reis

Tudo em Avignon e eu aqui questiona a força opressora do aparelho teatral e a forma como ela condiciona a produção de imaginação. A atriz vimaranense Rebeca Cunha é assombrada por uma figura improvável, Chalino Sanchez, rei dos corridos no México, numa narrativa que põe em causa tanto a força da promessa como a de um futuro que teimamos em querer encenar - mesmo que a nossa imaginação já pouco mais seja do que daqui para trás. À nossa frente, fantasmas. E ainda que belos, cristalinos e translúcidos, não é através deles que conseguimos ver o nosso futuro. Contra a figura de um cantor assassinado por se recusar a descer dos palcos, surge a de uma atriz que nunca conseguiu imaginar a sua vida para lá deles. Tudo a brincar, mesmo que por dentro as mossas sejam muito a sério.



© TeresaQ



7,5€

16+

23H59Convívio
Música**O RETIRO
DOS FESTIVAIS**

Rafa Jacinto e Rui Araújo

Terminar em festa. Em parceria com os amigos do Festival do Retiro e do Convívio, propomos brindes, abraços e todo o carinho possível para quem não quiser dançar. Para quem prefere a pista e o subtil encontrarão, as opções são óbvias: a aquecer-vos a sola estará Rafa Jacinto, intérprete e criadora que conhecem bem de outros palcos, provavelmente menos batidos pela noite. Já o Rui Araújo, que conhecemos de andanças semelhantes, aproveitará o balanço para nos lançar até à música do resto do mundo. E mais além, que para o ano haverá mais festivais. Bom, e no Domingo também, num dos nossos bairros preferidos de Guimarães.



Entrada gratuita
até ao limite da
lotação disponível

**CALENDÁRIO
CRIAÇÕES EM CURSO**

28 mai · 21H00

CIAJG · Black Box

Funny Funny Bones - Ensaio aberto

Rui Paixão*

29 mai · 21H00

Teatro Jordão · Auditório

Rasurado

Apresentação Final alunos 3º ano

Licenciatura em Teatro da UM

30 mai · 21H00

CDMG · Repositório

Criação Crítica

com Rui Paixão, Raquel S

e Miguel Fragata*

31 mai · 21H00

Teatro Jordão · Auditório

Nós

Apresentação Final alunos 3º ano

Licenciatura em Teatro da UM

1 jun · 21H00

CCVF · Sala Ensaios

Leitura Encenada "A Gaivota"*

2 jun · 21H00

Teatro Jordão · Auditório

Diztopia

Apresentação Final alunos 3º ano

Licenciatura em Teatro da UM

3 jun · 21H15

Teatro Jordão · Auditório

Cinema

Gaivotas em terra

em parceria com Cineclubes

de Guimarães*

*Atividades integradas a partir da rubrica "Criação Crítica" do Teatro Oficina para informação mais detalhada do Teatro Oficina. Para informação detalhada consultar as páginas 36 e 37

TEATRO OFICINA



© Direitos Reservados

Este quadrimestre à nossa frente parece que foi colocado aqui há muito tempo, e no entanto sabemos pouco do que será realmente: o espetáculo “seta cegonha”, prometido em “Tudo em Avignon e eu aqui”, estreará em julho, mas neste momento em que o anunciamos ainda não o começámos a escrever. Mudou de nome antes mesmo de estreiar por termos sido atravessados pelo significado de “pfeilstorch”, ainda entalado nas nossas gargantas.

A coincidência dos meses vindouros é essa mesmo, uma vontade de atravessar e sermos atravessados: para a rubrica do Brevemente, apontamos a leitura de “White Rabbit, Red Rabbit”, o famoso texto de Nassim Soleimanpour, escrito quando estava impedido de atravessar a fronteira do Irão. Assim como o intérprete que o lerá, não fazemos a mais pequena ideia do que será: é a única premissa do texto iraniano. Ao Canadá, e em conjunto com Eyvan Collins, vamos buscar a inspiração do “Museum of Personal Failure” para montarmos deste lado do oceano, e a propósito do nosso Sem Rede, uma grande exposição

dedicada aos vossos falhanços. Quanto à apresentação pública final dos alunos das OTO 25/26, será encenada por Pedro Nunes, e dedicar-se-á ao fascínio contemporâneo pela corrida e o caminhar. Nesse campo, o oficial, traremos Luanda Casella a Portugal, artista residente dos NTGent, para uma masterclass dedicada aos narradores pouco confiáveis que constroem a nossa realidade há séculos. A rubrica Katarse ou Kê, mais aproximada da música que do texto, convocará a ideia de atravessar de diferentes formas: com PMDS o véu e o vídeo, com João Grilo o amor e a eternidade de uma mãe que parte. E cúmplices de tudo isto, chegarão os Festivais Gil Vicente de 2026, precisamente a meio caminho entre o formato que tem sido e outro que talvez um dia seja, ainda insondável, lá mais à frente.

Para já, entre esses dois tempos, sorrimos e atravessamos. Como quem olha para o campo à sua frente e, de olhos fechados, sente já os bolsos cheios de urtigas.

BREVEMENTE

Brevemente é um formato que é quase Teatro. Desafiamos criadores a trazerem-nos textos breves e apenas brevemente preparados. Tanto podem ser textos ainda em criação como podem chegar do fundo da gaveta ou da mão de um colega - o que nos interessa é a pressa de os colocar à prova da interpretação.

sex 22 mai · 21h30
Convívio · Salão Nobre
Teatro · Leituras encenadas

COM RITA MORAIS + ADRIANA VALVERDE + DIANA RIBEIRO

A Rita conhecemos bem: temos acompanhado o seu trabalho desde que esteve connosco, com o Teatro Oficina, há vários anos. Posteriormente viajou, criou clubes e coletivos, e é autora e intérprete de vários espetáculos. Para nos acompanharem durante o resto da noite, convidámos mais duas jovens: Adriana Valverde, estudante de interpretação do segundo ano, e Diana Ribeiro, atriz dos amigos do Teatro da Coelima.

sáb 27 jun · 21h30
Convívio · Salão Nobre
Teatro · Leituras encenadas

COELHO BRANCO COELHO VERMELHO, POR RAFAEL FERREIRA

O nome da peça, pelo menos, é conhecido: “Coelho Branco Coelho Vermelho” é um espetáculo sem ensaios e sem encenador. Já o intérprete, é obrigado a não conhecer a peça: lê-a pela primeira vez em frente à plateia, depois do texto lhe ser entregue num envelope fechado. Escrita pelo iraniano Nassim Soleimanpour, numa altura em que estava interdito de sair do Irão por não ter cumprido serviço militar, a peça viajou já meio mundo. Num trimestre em que tanto prometemos a viagem, entregamos o desafio ao Rafael, que viajou desde muito cedo para longe de Guimarães.



Participação
gratuita
Reserva prévia
recomendada
através do
formulário
disponível em
aoficina.pt

6+



CRIAÇÃO CRÍTICA

Um programa em que convidamos artistas a pensarem criticamente sobre obras ainda em construção. Por vezes, oferecemos a vários projetos um acompanhamento continuado e por vezes apenas pontual, dependendo do estado dos projetos em questão. Paralelamente, desafiamos esses artistas a apresentarem-nos pequenas performances ou oficinas que estejam relacionadas com o seu trabalho. Este quadrimestre, os nossos convidados são o Rui Paixão, o Miguel Fragata e a Raquel S., e vão oferecer o seu contributo crítico a três obras em criação muito distintas.



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

6+

qui 28 mai · 21h00
CIAJG · Black Box
Teatro

FUNNY FUNNY BONES - ENSAIO ABERTO de Rui Paixão

A propósito do programa Criação Crítica, o Rui estará em Guimarães a preparar o seu novo trabalho, Funny Funny Bones, que diz ser uma investigação sobre as múltiplas componentes do humor e que estreará em Novembro no Les Subs, em Lyon. A nós, vai pedir-nos a nossa coisinha mais estimada de todas: a opinião, mais do que o riso. Para o Rui, o olhar crítico será mesmo o nosso.



© Direitos Reservados

sáb 30 mai · 21h00
CDMG · Repositório
Teatro · Debate

COM MIGUEL FRAGATA + RAQUEL S. + RUI PAIXÃO

A partir do *pitch* de vários projetos, os artistas são convidados a oferecer o seu contributo: o que julgam que pode ser a valência dos trabalhos proponentes, as suas fragilidades, paralelismos que encontrem noutras obras e artistas, pistas de investigação, etc. Os três projetos que levaremos para cima da mesa serão "Corpus Mafaldae", de Mariana Ferreira, que pretende dar vida eterna a um animal de estimação; "Para mim é igual, meto sempre 20 euros", de Simão Freitas, que pretende colocar minas em subpalcos; e, por fim, o projeto selecionado para o programa Berçário.

seg 1 jun · 21h00
CCVF · Sala de Ensaios
Teatro · Leitura encenada

GAIVOTA— LEITURA ENCENADA

por Miguel Fragata
com Rafael Ferreira,
Simão Barros, José Eduardo,
Miguel de Vila, Francisco
Leite Soares, Esser Jorge
Silva, Teresa Caldas Ribeiro,
Cristina Cunha, Ângela Silva,
Amanda Galvão, Beatriz
Marinho, Rita Freitas

Convidámos o Miguel Fragata a trabalhar alguns dias com uma grande colecção amalhada de artistas que se relacionam intimamente com Guimarães. Será uma oportunidade para estarmos alguns dias juntos, com o Miguel e uns com os outros, mas mais do que isso para conhecermos melhor "A Gaivota", de Anton Tchekhov, texto que não só continua a assombrar o teatro (sobretudo as escolas de teatro...) como é matéria a partir da qual o Miguel Fragata criou o espetáculo "Só mais uma Gaivota", que estará connosco nos Festivais Gil Vicente.



© Direitos Reservados

qua 3 jun · 21h15
Teatro Jordão · Auditório
Cinema

GAIVOTAS EM TERRA de JUNO

Ainda a propósito da estadia do Miguel Fragata em Guimarães, e do trabalho que trará aos Festivais Gil Vicente, vamos ter oportunidade de ver o documentário "Gaivotas em Terra", realizado por JUNO, a partir de entrevistas ao elenco que integrou a produção d'A Gaivota, na ESMAE, em 2005, que também deu origem ao espetáculo "Só Mais Uma Gaivota", da Formiga Atómica. No fim, teremos oportunidade para conversar com os realizadores e o Miguel. É possível que tenhamos convidados especiais, mas não somos capazes de jurar a pés juntos. Quando se trata de promessas grandes, por vezes é preferível manter os pés assentes na terra.



CONVÍVIO
ASSOCIAÇÃO CULTURAL



© JUNO

mai a jul
na Rádio Universitária do Minho

PAPAGAIOS NA CLOUD

COM PEDRO NUNES,
MIGUEL FRAGATA,
DIANA SÁ

Um podcast que quer ser um programa de rádio que quer ser uma conversa. Guimarães costuma ser visitada por vários artistas em regime de criação ou de apresentação, mas por vezes passam por cima das nossas cabeças. Luísa Abreu, artista plástica de profissão, mas curiosa por natureza, vai sentar-se com alguns deles e fazer as perguntas que nós gostaríamos de fazer. A estes momentos, vamos adicionar, de forma regular, estudantes da licenciatura em Teatro da UMinho, a ver se entre os papagaios e quem os admira passa a haver um fio que não se parte. Este quadrimestre, o Pedro falar-nos-á da sua criação com o grupo das Oficinas do Teatro Oficina, agendada para maio, o Miguel Fragata sobre o trabalho que a Formiga Atómica trará aos Festivais Gil Vicente, e a Diana Sá sobre a nova criação do Teatro Oficina.



© Direitos Reservados



RU
RÁDIO
UNIVERSITÁRIA
DO MINHO

mai e jun

ENSAIOS DE MESA

COM GRILO E FRANCISCA
SOBRINHO NO BAIRRO
DO RETIRO

Em conjunto com a equipa da Educação e Mediação Cultural levamos artistas a jantar a tua casa. Tu ofereces o jantar, convidas quem quiseres, e o artista, em retorno, oferece-te uma mostra do seu trabalho, os métodos da sua criação, e o mais que lhe conseguires pedir. À tua mesa, a encenação é tua. A ver se um dia destes ainda nos encontramos no palco.

Para obteres mais informações e candidatares a tua casa segue o respetivo QRcode.



© Direitos Reservados



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

KATARSE OU KÊ

A relação entre Teatro e Música é quase tão óbvia quanto histórica, mas parece que nos esquecemos frequentemente de dançar. Katarse ou kê será isso mesmo, música e teatro, catarse e temor. Demos início à rubrica o quadrimestre passado de forma mais tímida e bastante sentada. Em maio, vamos sugerir ambas as coisas, e em junho teremos direito a uma sessão especial integrada nos Festivais Gil Vicente.

sex 1 mai · 22h00
CAAA · Black Box
Música

PMDS & ÂNGELA BISMARCK
+ DIOGO MENDES / SYSTEM
SOPHIE

Num quadrimestre em que nos dedicamos ao movimento, mesmo que sentados, convidamos a dupla PMDS a trazer-nos o seu trabalho criado em residência com a Ângela Bismark, directora de fotografia e iluminadora. Originalmente, estrearam no Epicentro, em Coimbra, numa altura em que tínhamos de estar sentados mesmo quando queríamos dançar. Mais do que um concerto, é uma instalação viva, de dramaturgia muito fina entre a música e a imagem em movimento. Pedimos à Ângela que alterasse apenas ligeiramente as imagens, de modo a que também nelas pudéssemos ver a paisagem que correrá nos vidros dos automóveis de "seta cegonha". A segunda parte da noite, a cargo de System Sophie, em parceria com os amigos do muito saudado Oub'Lá, será mesmo para nos levantarmos.



© Direitos Reservados



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

CAAA /



sáb 6 jun · 18h00
CIAJG · Black Box
Cinema

IVU'KAR

Podíamos falar de ivu'kar de muitas formas e todas elas seriam injustas. Entre o que João Grilo criou com a mãe e aquilo que pode ser a sua sinopse há mundos de distância. Não se descreve por outras palavras um espetáculo que nasce de uma relação entre uma mãe e um filho, menos ainda se ele estiver irremediavelmente tramado pela morte e pela eternidade que só a ficção permite. Se dois seres inventam uma língua entre si, é amor. Se a partilham connosco, mais amor será. Venham de peito aberto.



© João Hasselberg

OFICINAS DO TEATRO OFICINA

As Oficinas do Teatro Oficina de 25/26 tiveram mudanças significativas. Começaram com módulos preparatórios e iniciáticos no Outono, seguiram-se os módulos complementares durante o Inverno e terminarão agora com um laboratório de criação. É desse laboratório — e dos conteúdos e competências que os formandos adquiriram ao longo das várias oficinas — que nascerá o trabalho que irá à cena neste princípio de quadrimestre.

dom 17 mai · 18h00
Fábrica ASA
Teatro

À BEIRA DA STRAVA Pedro Nunes

O exercício final das Oficinas do Teatro Oficina parte, desta vez, não de um texto de repertório dramático, mas de três referências de pensamento sobre os conceitos de andar, correr e caminhar. É a partir de Caminhar — uma filosofia, de Frédéric Gros, Walkscapes — o caminhar como prática estética, de Francesco Careri e Wanderlust — uma história do caminhar, de Rebecca Solnit, que será desenhada a dramaturgia, entrelaçada com contributos do grupo de trabalho e orientada pela vontade de refletir sobre a velocidade dos corpos no espaço público e o contra-relógio que domina o tempo privado. A verdade é que andamos a dizer que isto está tudo muito acelerado desde a revolução industrial. Não dá para fazer uma pausa? É o que nos apetece pedir. O espetáculo, esse, será construído a partir do fenómeno que melhor descreve a obsessão contemporânea com o bem-estar e a superação individual: os run clubs. Roupa desportiva, barras energéticas e bebidas isotónicas para repor os eletrólitos, após quilómetros suados ao Sábado de manhã. Uma fome voraz de encontro, de comunidade, de propósito, de ser trendy. Conclusão, em podendo, usem o cupão #Oficina10, para descontos em creatina, magnésio e vontade de viver. E não podendo, recomendem.



© Direitos Reservados

7 a 10 jun
CCVF · Palácio Vila Flor
Masterclass

MASTERCLASS COM LUANDA CASELLA — “THE UNRELIABLE NARRATOR”

Dedicada a profissionais (tanto da área do teatro como do jornalismo ou da literatura), esta masterclass de quatro dias propõe a exploração do discurso enquanto dispositivo enganador, simultaneamente técnica literária e ferramenta de persuasão social. Através de debates, investigação e exercícios de escrita, os participantes manipularão fragmentos digitais, criando textos tanto a partir de factos verdadeiros como de fabricados, desenvolvendo uma consciência crítica sobre como, historicamente, as narrativas sempre moldaram a percepção da realidade. O trabalho acompanha a evolução da figura do Narrador desde as suas origens na teoria literária até às suas manifestações contemporâneas — do “louco” e “perverso” ao influenciador, do spin doctor ao profissional de marketing.

6 a 24 jul, segunda a sexta
Viagem de carro
Teatro

SETA CEGONHA ANTERIORMENTE CONHECIDO COMO “NÃO É SERPENTE, É SNAKE” Bruno dos Reis e Gaya de Medeiros

A nova criação do Teatro Oficina estreará a 6 de julho de 2026 e será escrita a quatro mãos e seis olhos. Com dramaturgia de Bruno dos Reis e Gaya de Medeiros, terá ainda o olhar externo de José Nunes, e resulta de uma coprodução com o Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery. Faz parte da trilogia a que demos início com “Tudo em Avignon e eu aqui”, embora não deva ser entendido como um objeto narrativo sequencial. Se durante o primeiro espetáculo questionámos o poder que ainda restava ao equipamento teatral, cada vez mais espartilhado por regras, modos de ver e de fazer, no segundo partimos definitivamente para fora dele: o espetáculo são duas viagens de automóvel, uma que começa em Guimarães e outra que começa em Matosinhos. Aos espetadores, ser-lhes-á proposta uma viagem real, acompanhados por duas ficções muito distintas — uma aproximada ao que vamos apelidando de estética do real, e outra já completamente fora desse campo. Devido à lotação muito reduzida, o espetáculo estará em cena durante o mês de julho e voltará mais tarde, em setembro.



© Direitos Reservados

SEM REDE

O “Sem Rede” é uma rubrica dedicada ao elogio do falhanço, do insucesso, do inconseguimento: convidamos artistas a trazerem-nos, em formato de performance, o seu espetáculo ou a sua obra que mais terá, em certa medida, “falhado”. Se foram as expectativas que saíram goradas; se a metodologia não foi a ideal ou se, noutro tipo de entendimento, falhar foi mesmo o melhor que podia ter acontecido. Afinal, errar é a condição natural da errância, e sem procura não há possibilidade de criação.

OPEN CALL “MUSEU DO FALHANÇO”

Convidámos o artista Eyvan Collins, criador do Museum of Personal Failure (Vancouver, Canadá), a montar connosco uma exposição a partir dos teus objectos que, para ti, representem um momento em que falhaste. O teu vestido do casamento que se esfumou, a carta de despedida de um emprego, a pintura que submeteste a um concurso e nem a menção honrosa chegou. Essa exposição estreará em Guimarães, durante o último quadrimestre do ano. A tua proposta pode ser anónima, se preferires, e faremos apenas eco da tua história. Para submeteres um objecto e a sua história, acede a este QRcode.



© Direitos Reservados

Quem é Eyvan Collins?

Eyvan Collins é artista, curador, camionista, etc., de Calgary, Alberta, território do Tratado 7, vivendo atualmente em território não cedido dos povos Musqueam, Squamish e Tsleil-Waututh, também conhecido como Metro Vancouver, BC, no Canadá. Interessa-se por criar obras que promovam interações que rompam com as convenções de como desconhecidos devem falar entre si. Inspirando-se em programas de rádio com participação do público, na cena musical DIY de Vancouver, em grafitis de casas de banho e em mensagens comuns em livros de visitas, procura curar espaços que possam tornar-se convites à exposição das mais pequenas expressões da experiência subjetiva, demonstrando que todos estamos envolvidos em atos criativos, mesmo quando não os reconhecemos como tal. Trabalha sobretudo com cartazes e sinalética. Entre os seus trabalhos incluem-se “What are you doing?” e “The Museum of Personal Failure”.



Participação
gratuita
Reserva prévia
recomendada
através do
formulário
disponível em
aoficina.pt

6+

DANÇA E TEATRO SÁB 27 JUN · 21H00

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu



12,5€

6+

TODOS OS PASSOS QUE ME TROUXERAM AQUI ASAS DE PALCO



Um quarto cheio de memórias torna-se ponto de partida para um regresso íntimo e partilhado. Neste espetáculo, a dança emerge como fio condutor entre quem parte e quem permanece, entre o vivido e o lembrado. A partir de uma narrativa pessoal, constroem-se camadas de história — da dança, dos corpos, das experiências — onde cada gesto carrega a possibilidade de nunca ter existido e, ainda assim, persiste. A história é de quem vai e de quem fica, a memória é de quem a quer guardar.

COPRODUÇÃO

CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO

Espaço incontornável da criação artística em Portugal, o Centro de Criação de Candoso (CCC) tem sido ponto de passagem obrigatório de alguns dos principais criadores nacionais e internacionais.

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS MAIO – AGOSTO



- Emmanuel Jouthe [Spring Forward 2026]
- Tó Trips
- Lúcia Pires [Bolsa Projeto CASA]
- Isabel Zuaa [Coprodução]

Inaugurado em 2012, no âmbito de Guimarães - Capital Europeia da Cultura, o CCC veio responder à necessidade de encontrar estruturas de apoio à criação artística, no que diz respeito a espaços de ensaios e de residência efetiva. Através deste espaço, é possível agora oferecer aos artistas condições logísticas suficientes para que encontrem em Guimarães uma cidade preparada para ser parte do seu processo de criação e não apenas como espaço de apresentação. Atualmente, o CCC

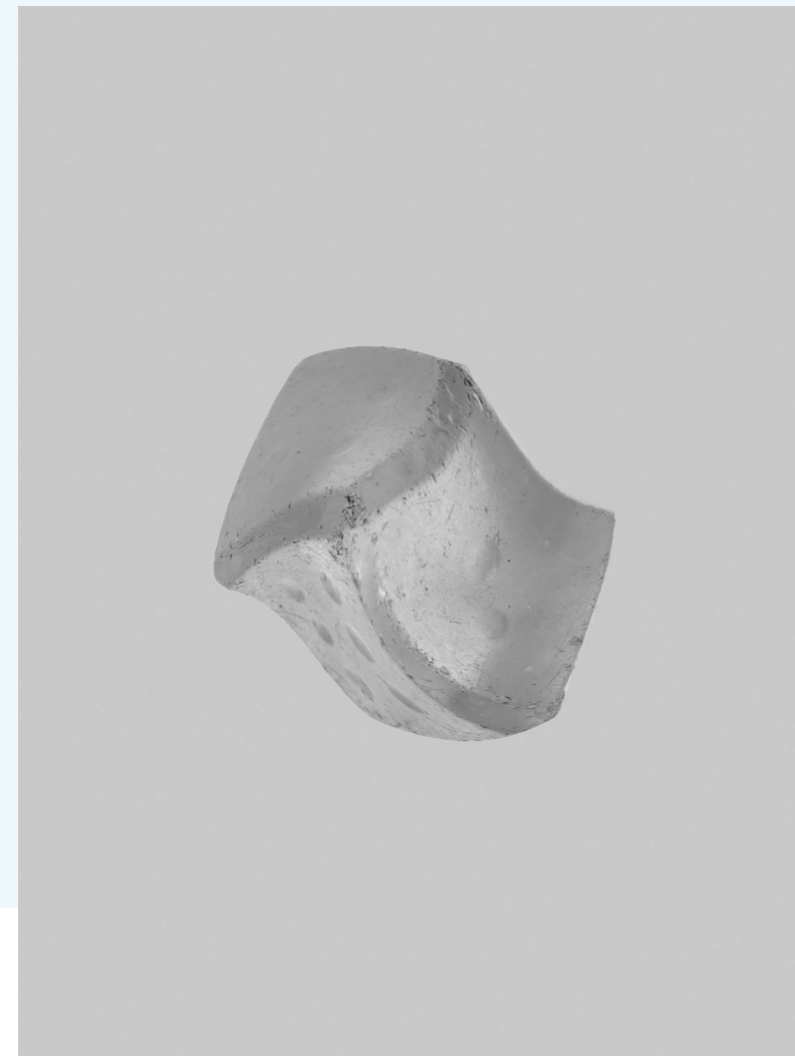
é um grande laboratório por onde passam algumas das mais importantes criações contemporâneas. Um equipamento que tem sido igualmente nuclear para dar resposta às necessidades da comunidade artística da cidade e região e que tem contribuído para difundir a marca Guimarães pelos mais diversos territórios, nacionais e internacionais. Uma parte das novas criações artísticas produzidas em Portugal tem a marca indelével deste local, que acolhe desde os mais consagrados aos mais emergentes criadores.

EXPOSIÇÃO 5 MAI A 1 AGO

CCVF · Palácio Vila Flor

HUGO FLORES, LUÍSA ABREU, TERESA ARÊDE

SÓ ME SAEM DUQUES E CENAS TRISTES



© Direitos Reservados

Esta exposição reúne Hugo Flores, Luísa Abreu e Teresa Arêde, artistas sediados na cidade do Porto, num exercício de criação partilhada. A partir da expressão popular do jogo de cartas que lhe dá nome, a exposição parte do acaso e da estratégia como motores de relação, colocando o jogo no centro do fazer artístico. Aqui abdica-se da jogada individual para abrir espaço à escuta, à transformação mútua e ao cruzamento de práticas. O espaço expositivo torna-se tabuleiro e cena, lugar de risco e de cumplicidade, onde se testam formas de relação e interferência. Entre o visível e o velado, a luz e a penumbra, esta arena partilhada propõe a experimentação de um corpo coletivo que revela, esconde e transforma em permanência o campo de ação.



2€

Todas as
Idades

sáb 2 mai · 17h00-20h00

Inauguração

sáb 23 mai · 16h00

Visita guiada com os artistas

sáb 11 jul · 17h00

Conversa com os artistas

sáb 25 jul · 16h00

Lançamento da publicaçãoEntrada gratuita, até ao limite
da lotação disponívelCuradoria
Ivo MartinsProdução
Ana Sousa

EXPOSIÇÃO ATÉ 6 SET

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

JORGE MOLDER COME DI (PARTE 1)



© Direitos Reservados

Esta é a primeira exposição retrospectiva sistemática, ainda que assumidamente parcelar, da obra fotográfica de Jorge Molder (Lisboa, 1947), artista sobejamente conhecido em Portugal e com uma carreira internacional assinalável, sobretudo durante as décadas de 1990 e 2000. A sua vasta obra, cobrindo um arco temporal de cerca de cinquenta anos, e pautada, desde o início, por uma sucessão de séries, algumas delas muito extensas, não se compadece com uma retrospectiva com sentido totalizante. Propõe-se, em contrapartida, uma exposição centrada no seu trabalho entre 1991 e 2003. A primeira baliza cronológica conduz-nos ao momento em que Jorge Molder começou a tomar a sua figura, muitas vezes o seu rosto, insistentemente, como objeto de representação, para encenar no estúdio um personagem, ou múltiplas declinações de um mesmo personagem, em grande medida abstrato e insondável – uma personificação do duplo, do estranho, do outro. A segunda corresponde ao momento em que o artista adotou a tecnologia digital na produção das suas imagens. Esse personagem recorrente é construído (dramatizado), uma e outra vez, através da pose, do gesto e da expressão, mas também da luz e da sombra – é puro artifício, portanto. Como o artista não se cansou de repetir ao longo dos anos, a autorrepresentação não é, nessas imagens, sinónimo de autorretrato. Em contraponto, é apresentado, no início da exposição, um conjunto de fotografias, realizadas entre 1981 e 1987, em que a figura do artista se furta ao olhar objetivante da câmara, mas que ele intitulou de autorretratos. A estes juntam-se duas séries datadas de 1986: retratos encenados – de esgrimistas, num caso, e de empregados de mesa, noutra – que prefiguram, mesmo se de maneira oblíqua, o trabalho de autorrepresentação em que, alguns anos depois, Jorge Molder se iria concentrar. Dada a sua extensão, esta retrospectiva divide-se em duas partes consecutivas, funcionando cada uma delas como uma exposição em si mesma.

Conceção
António Neves Nobre
Miguel Wandschneider
Jorge Molder

Organização
Ana Sousa
António Neves Nobre
Miguel Wandschneider



4€
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

Todas as
Idades

dom 24 mai e 12 jul · 11h00

**Visita guiada por
Miguel Wandschneider**

sáb 13 jun · 15h30

**Visita guiada por
Susana Lourenço Marques**

Entrada gratuita, até ao limite
da lotação disponível

EXPOSIÇÃO ATÉ 6 SET

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

AIDAN DUFFY

BACK OUTSIDE



© Direitos Reservados

A curta carreira do artista escocês Aidan Duffy (Glasgow, 1995) tem-se processado principalmente na órbita do mundo da arte em Londres, cidade onde vive e trabalha, e onde fez os seus estudos artísticos. Aidan Duffy combina, de modo eminentemente intuitivo e espontâneo, objetos encontrados e materiais muito diversos, para criar assemblagens escultóricas de grande intensidade expressiva e apurado sentido de composição. O seu processo criativo tem início antes, por vezes muito antes, da produção material de uma determinada obra: na relação com os objetos que vai reunindo no seu ateliê, alguns descartados e encontrados na rua, outros comprados em sites de leilões na internet ou em lojas de beneficência, outros ainda oferecidos por amigos e familiares. É extraordinária, e contraintuitiva, a sua capacidade para conjugar num todo coeso e harmonioso, não isento de sentido decorativo, coisas muito diferentes e que, por vezes, parecem não combinar entre si. Segundo ele, “tem de haver acima de tudo um certo equilíbrio no que toca à forma, à textura e à cor.” As suas esculturas ganham um impressionante sentido antropomórfico pelo modo como, para citar novamente o artista, corporizam a expressão ou representação de certos estados emocionais e psicológicos “através da cor, do tom, ou mesmo do ritmo e do movimento”. Espírito irrequieto, avesso à repetição, Aidan Duffy aborda cada nova obra, através de um processo marcadamente intuitivo e espontâneo, como espaço de descoberta e invenção. O seu trabalho está em constante mudança. Esta exposição, a primeira de Aidan Duffy num centro de arte, reúne uma ampla seleção das suas esculturas de parede, tendo estimulado a produção de novas peças. Ela pode ser vista como uma antologia – que esperamos auspiciosa – do seu trabalho dos últimos três anos.

Conceção
Miguel Wandschneider
Aidan Duffy

Organização
Ana Sousa
Miguel Wandschneider

dom 7 jun e 5 jul · 11h00

**Visita guiada por
Miguel Wandschneider**

Entrada gratuita, até ao limite da
lotação disponível



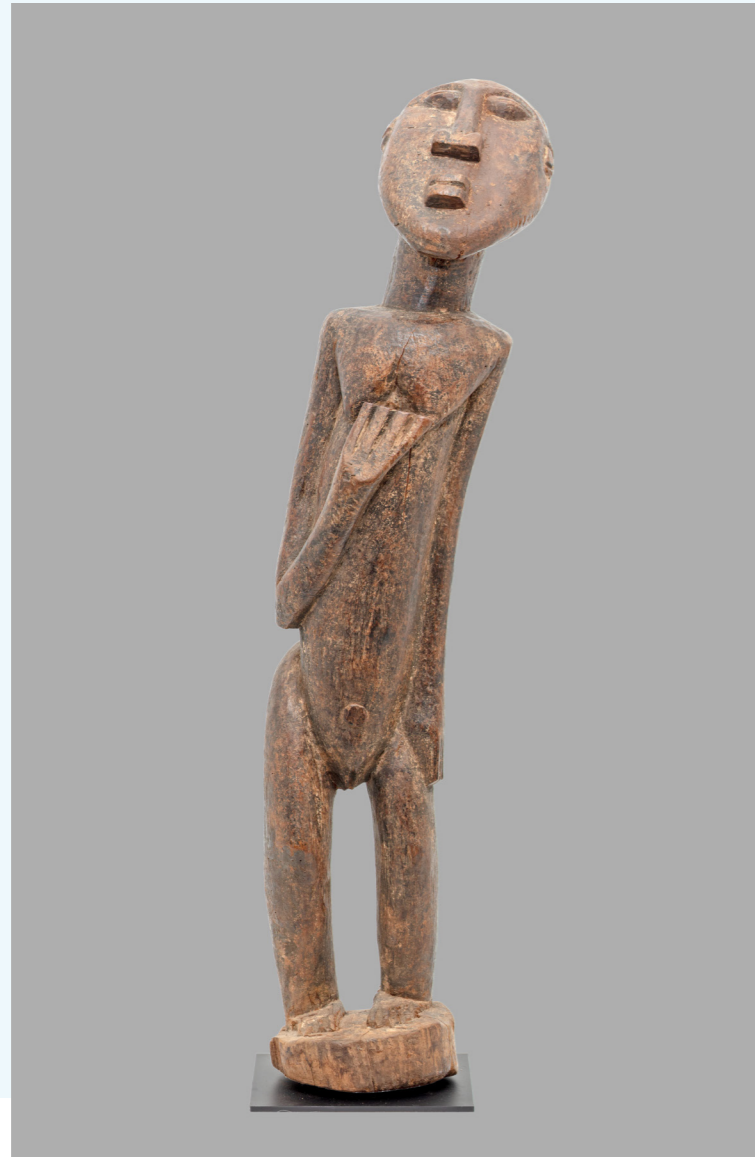
4€
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

Todas as
Idades

EXPOSIÇÃO ATÉ 2 AGO

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

ARTES AFRICANAS NA COLEÇÃO DE JOSÉ DE GUIMARÃES



© Direitos Reservados

O artista José de Guimarães (Guimarães, 1939) tem vindo a reunir, desde há mais de quatro décadas, uma coleção muito significativa de artefactos provenientes de diferentes culturas da África central e ocidental, adquiridos no mercado europeu especializado na sua comercialização. O seu fascínio por esse tipo de objetos despertou no Museu de Angola, em 1967, pouco tempo depois de ter chegado a Luanda para cumprir o serviço militar. Esse acontecimento iniciático haveria de deixar impressas na sua obra marcas indeléveis e que perduram até hoje. Desde muito cedo, a sua paixão de colecionador fez-se acompanhar, e foi sendo alimentada, pela contínua aquisição de conhecimento através da visita a museus etnográficos de todo o mundo e de leituras acerca desses objetos e das culturas de onde são originários. Uma parte da sua vastíssima coleção de arte tradicional africana, que atualmente já ultrapassa os 3000 itens, encontra-se depositada no CIAJG, em cujo programa expositivo lhe foi conferida, desde o início, lugar de especial relevo. A partir de Outubro de 2022, e durante mais de três anos, essas peças foram sendo mostradas ao lado de numerosas obras de José de Guimarães, de diferentes períodos, assim como de objetos das suas coleções de arte antiga chinesa e de arte pré-colombiana (dos territórios atualmente do México, do Perú, da Guatemala e da Costa Rica), que o artista confiou igualmente ao CIAJG. O núcleo de arte tradicional africana, complementado por alguns empréstimos significativos de José de Guimarães, é agora apresentado de forma autónoma, e numa articulação muito diferente, em todas as salas do piso térreo e inferior, sobressaindo, mais uma vez, um numeroso e impressionante conjunto de máscaras.

Conceção
Miguel Wandschneider
Inês Oliveira

Organização
Inês Oliveira, Ana Sousa



4€
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

Todas as
Idades

**ARTES
TRADICIONAIS**

BORDADO DE GUIMARÃES



© Paulo Pacheco

A Oficina submeteu uma candidatura ao Programa NORTE 2030 de olhos postos na preservação e valorização do Bordado de Guimarães, através de ações de mediação cultural e de envolvimento comunitário, de projeção e alcance turístico, de comunicação e de interface digital, e de iniciativas entre o artesanato local e a criação artística, que permitem transmitir este saber tradicional, que faz parte da cultura vimaranense.

a partir de mai Linha de Código Cecília Lages e CCG

Linha de Código tem como base de criação o projeto “O traço e a linha”, desenvolvido em 2022, por Cecília Lages, e pretende construir em conjunto com as artesãs certificadas ferramentas que lhes possibilite a criação de novos desenhos e conquistar, simultaneamente, a atenção do público em geral do qual depende a valorização e sensibilização para a arte ancestral que constitui o Bordado de Guimarães. Linha de código será uma plataforma web de criação de desenhos de bordado de Guimarães construídos a partir de uma galeria dos elementos individuais previamente colecionados em “O traço e a linha”. Em termos práticos, o desenvolvimento da aplicação web será resultado da definição de parâmetros de programação que permitam ao utilizador a criação de uma composição de bordado que possa ser impressa para posteriormente ser bordada.

a partir de mai Bordado em Linha: Transformando a presença online do Bordado de Guimarães

Nesta ação prevê-se a renovação da loja online dedicada ao Bordado de Guimarães entendendo-a como uma oportunidade estratégica para dar destaque digitalmente ao Bordado de Guimarães e torná-lo numa presença interessante na web. O website do Bordado em Linha (www.bordadodeguimaraes.pt) será uma plataforma online de comercialização de Bordado certificado, como uma montra bordada no mundo digital. A plataforma será desenvolvida para destacar a qualidade e autenticidade dos seus Bordado certificados, garantindo que cada detalhe do produto seja valorizado. Um catálogo digital interativo e visualmente atraente, alojado nesta plataforma vai permitir aos clientes explorar as peças de forma intuitiva e até fazer encomendas específicas para as suas necessidades.

a partir de mai Bordado em Teia

A iniciativa “Bordado em Teia” realizar-se-á com a colaboração do Projeto Municipal “Guimarães Marca”, como uma iniciativa de responsabilidade social empresarial dedicada à valorização e preservação do Bordado de Guimarães. Ao envolver o setor empresarial na promoção desta arte tradicional, o programa fortalece a ligação entre o tecido económico local e o património cultural, incentivando práticas que assegurem a continuidade desta expressão artesanal. Por esta razão, o Bordado de Guimarães estará presente no Guimarães Home Fashion Week, nas edições de 2026 e 2027, como entidade convidada.

a partir de mai Bordado em Rota de Criação

Voltados para o Turismo Criativo e Cultural, propõe-se uma imersão que valoriza o Bordado de Guimarães ao integrá-lo em roteiros turísticos, plano desenvolvido dentro de uma forte articulação com o gabinete de Turismo do Município de Guimarães, as empresas e os agentes turísticos locais. Esta iniciativa, em formato de oficina ou demonstração, visa transformar a tradição artesanal numa experiência, num momento de prática experimental, para os visitantes da cidade, proporcionando um novo olhar sobre a identidade local.

sáb 9, 16 e 23 mai · 15h00-18h00

Loja Oficina
Oficinas**Ateliê Aberto: Bordado**

Sameiro Fernandes

A Loja Oficina abre as portas para um Ateliê Aberto dedicado ao Bordado de Guimarães. Os participantes terão a oportunidade de aprender técnicas ancestrais e dominar os 21 pontos característicos deste bordado certificado, símbolo identitário da cidade. Sob a orientação de Sameiro Fernandes, este ateliê convida a redescobrir o primor e precisão desta arte única.

12+

Atividade sujeita a marcação em www.aoficina.pt

dom 10 mai · 11h00-12h30

Oficina de Técnicas com Gesso
e Desenho**Riscar o Bordado, no chão**

«Se esta casa fosse minha»

Mónica Faria

Este será o primeiro domingo de outros que virão em que as portas desta Loja se abrem para quem quiser entrar e deitar a mão ao saber fazer. Teremos propostas sempre relacionadas com o ato de bordar, seja com riscos, com tecidos, com fios, com tramas e urdiduras e com tintas, tintureiras ou pigmentos.

Vamos fazer giz ou zig? Esta oficina termina num ponto, que começa no risco, na linha do desenho, do redesenho, dos motivos e composições, e lá para o meio, fazemos giz ou zig. Nas entrelinhas, apanhamos uns raios de sol para misturar na cal e voltamos a alinhar o ponto (do bordado) do chão, para vermos do ar.

Todas as idades

Atividade gratuita, sujeita a inscrição em www.aoficina.pt

sáb 23 mai · 10h00-13h00

Plataforma das Artes e da
Criatividade

Dom 14 de jun · 10h00-13h00

Largo do Retiro

sáb 18 jul · 10h00-13h00

Parque do Monte Latito
Oficina**Bordar na Praça**

Ana Isabel Silva

A Plataforma das Artes e da Criatividade, o Largo do Retiro e os jardins do Monte Latito transformam-se num grande ateliê ao ar livre. Bordadeiras e curiosos juntam-se para bordar em público, partilhar técnicas e histórias e celebrar o Bordado de Guimarães como expressão viva da comunidade. Uma iniciativa que une tradição, convívio e imaginário floral.

12+

Participação gratuita

até jun

CDMG e Cenatex

Bordado Futuro

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Em articulação com a Cenatex, são promovidas mentorias entre bordadeiras certificadas e alunos do 10º ano da unidade curricular de Design de Moda, de forma a criar relações de experimentação entre tradição e contemporaneidade, entre o bordado de Guimarães e as suas possíveis aplicações criativas no têxtil nomeadamente na área do desenho e produção de moda.

até dez

**Exposição interativa
“Se esta casa fosse minha”**

Loja Oficina

A exposição interativa, no 1º Direito, da Loja Oficina está na fase de processo até dezembro de 2026 e pretende colocar em evidência suportes de comunicação capazes de favorecer permutas com o público. Recuperando o corpo/máquina humana esta interatividade é ativada pelo direito de coexistir, de estar em presença, de sentir e de denunciar presenças e pertenças a partir de uma residência artística. A residência artística “Nas mãos de todas as gentes” prevê um conjunto de atividades criadas com estudantes, artistas e designers que promovem pesquisa, criação, publicação e divulgação do legado cultural e histórico - assim como a abordagem para criação de novos produtos, respeitando o modelo de certificado do Bordado de Guimarães.

terças

Sessões de cocriação com
Residências Artística “Nas mãos
de toda a gente”**«Se esta Casa fosse minha»:
queria ser a casa de todas
as gentes**

Ana Silva e Mónica Faria

21 artistas, designers, investigadores e estudantes aprendem a bordar. São 21 tardes dedicadas à Residência Artística “Nas mãos de todas as gentes”. Esta residência pretende desenvolver 21 bordados que terão presença em 21 casas vizinhas de comércio da cidade de Guimarães. A Ana Silva, bordadeira, conta tudo sobre os 21 pontos que desenham o legado vimaranense no bordado.

dom 14 jun · 14h00-18h00

Largo do Retiro

**«Se esta casa fosse minha»:
queria abri-la ao domingo**

A Loja Oficina, que é uma casa, junta-se aos vizinhos do Largo do Retiro neste fim-de-semana especial para fazer coisas de quem se junta para cuidar do lar e abrir portas a quem queira entrar e passar um bom bocado. Vamos ter oficinas a decorrer dentro e fora de portas, na parte da frente e lá atrás e até parece que há um espetáculo escondido entre as árvores do jardim. A parte doce deste dia, vai ser em forma de bolos e bolachas, que uma amiga da casa vai trazer (daqueles que gostamos ao domingo).

14h00-17h00

Bordar na Praça

Ana Silva

A Bordadeira Ana Silva estará de volta do linho e das linhas para olhares atentos e a mandar quem for mais curioso para a Loja Oficina, onde as atividades deste dia se prolongam.

14h00-17h00

Oficina de bordado criativo

Tapete Coletivo

Lídia Araújo

Queremos bordar um tapete, aplicando o ponto do Bordado de Guimarães com novos materiais e novas escalas. Queremos que fique na Loja Oficina, e queremos bordar coletivamente. Vamos bordar no jardim, sentir o cheiro das camélias e comer bolachas de alecrim.

14h00-17h00

Oficina inspirada no Bordado

No Baloço do Bordado

Mónica Faria

Todos juntos vamos tecer um baloço que se inspire no bordado. Este baloço vai transformar-se numa peça escultórica interativa no jardim da Loja Oficina.

Todas as idades

Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

16h00-18h00

Teatro

Contos da Terra

Lafontana

A Lafontana apresenta uma forma curiosa e divertida de abordar o teatro de marionetas, utilizando uma técnica original chamada “Máquina do Teatro Inconsciente”, inventada em 1978 por Lui Angelini e Paola Serafini, fundadores da companhia italiana Assondelli & Stecchettoni. No espaço de poucos minutos, os participantes brincam e reinventam contos de fadas, clássicos da literatura, representando-os com o uso de objetos quotidianos que ganham nova vida ao serviço das histórias que contam.

Todas as idades

Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

dom 19 jul · 10h00-13h00

Oficina de tingimento natural

Loja Oficina

Da ovelha ao arco-íris

«Se esta casa fosse minha»

Mónica Faria e Joana Sequeira

Como surgem as cores? De onde vêm os fios com que bordamos? Como se faz um tecido? Nesta oficina vamos falar desde o fio da lâ, à teia e à trama e às cores que nela se abraçam. Com receitas ancestrais, queremos pintar tudo, do passado ao presente, do pequeno ao graúdo, até tocarmos um arco-íris.

Todas as idades

Atividade gratuita, sujeita a inscrição em www.aoficina.pt

todo o ano

Casas do concelho de Guimarães

Merenda Bordada

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Com o intuito de valorizar os laços comunitários e divulgar localmente o Bordado de Guimarães, levamos uma bordadeira certificada a lanchar a casa de habitantes do concelho de Guimarães. O momento, carregado de informalidade e afeto, será uma oportunidade de divulgar algumas questões históricas e técnicas em torno do bordado. No fundo, criar um laço emocional entre o artesanato e a vida quotidiana das pessoas. Call aberta para quem quiser abrir as portas de sua casa para receber uma bordadeira.



© Direitos Reservados

todo o ano

CDMG e Instituições do Concelho de Guimarães

Curta-Bordagem

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Curta-Bordagem é um projeto participativo, multidisciplinar, que tem por fim a criação de uma curta-metragem executada colaborativamente através da técnica do stop-motion. O filme, idealmente, circulará por festivais e encontros de cinema. Patrícia Rodrigues e Joana Nogueira, realizadoras, desenvolvem, em parceria com bordadeiras certificadas, um trabalho de residência artística com comunidades em Guimarães, criando um objeto que cruza tradição e contemporaneidade, baseado no Bordado de Guimarães, mas com uma construção de narrativa significativa para o território e os participantes do projeto.

todo o ano

CDMG e Instituições do Concelho de Guimarães

Oficinas Ponto a Ponto

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

As Oficinas Ponto a Ponto resultam de uma articulação entre Ana Silva, bordadeira certificada, e Catarina Peixoto, designer gráfica e ilustradora, e são divididas em duas categorias, “Bordando Comunidades” e “Ilustração”. Decorrem durante o ano de 2026 na Casa da Memória de Guimarães e em instituições e escolas de vários pontos do concelho de Guimarães, dirigidas ao público infantil, juvenil, adulto e sénior.

CANTARINHA DOS NAMORADOS



© Paulo Pacheco

A Oficina submeteu uma candidatura ao Programa NORTE 2030 de olhos postos na preservação e valorização da Cantarinha dos Namorados, da olaria vimaranense, através de ações de mediação cultural e de envolvimento comunitário, de projeção e alcance turístico, de comunicação e de interface digital, e de iniciativas entre o artesanato local e a criação artística, que permitem transmitir este saber tradicional, que faz parte da cultura vimaranense.

até jun
CDMG, CAOFCP e Instituições
do Concelho de Guimarães

Oleira na Escola
EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Em articulação com o programa Mais Três – programa de aprendizagem, e experimentação artística que a Oficina implementa em todas as escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Guimarães -, a oleira Maria Fernanda Braga está a visitar algumas turmas de 3º e 4º ano levando consigo a Cantarinha dos Namorados e a roda de oleiro permitindo às crianças que ponham, literalmente, as mãos no barro e criem as suas próprias peças que são, depois, decoradas com mica.

a partir de mai
De mão em mão

Com “De Mão em Mão” pretende-se assegurar a transmissão do saber-fazer associado à feitura da Cantarinha dos Namorados de Guimarães, procurando partilhar o acesso às técnicas da olaria tradicional, desenvolvendo competências práticas em diferentes níveis de experiência. Este esforço sistemático permitirá criar uma base de conhecimento técnico na comunidade local e capacitar novos praticantes para preservar as técnicas tradicionais. Neste sentido levar-se-ão a cabo ações de “Decoração em Cerâmica” e de “Inovação em Cerâmica”, direcionadas especificamente para alunos da Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho. O Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra será um Ateliê Aberto, para quem quiser entrar; e até às mais longínquas geografias se tentará chegar com oficinas de Turismo Criativo.

18 a 22 mai
10h00-13h00 e 14h00-17h00
Residência Artística
**MICA — Mudança e
Intervenção Criativa
em Artesanato**

Durante uma semana, em residência artística, um/a artista emergente na área da cerâmica, desenvolverá o seu trabalho de criação como aprendiz de uma Mestre Oleira: a Maria Fernanda Braga. Com esta Residência cria-se um espaço de escuta, de partilha e de criação conjunta. A escuta de uma narrativa, de uma história de vida e das vivências passadas. E a partilha de técnicas ancestrais, do saber-fazer herdado. Tudo isto são aspetos importantes para a preservação do património imaterial e para um caminho de inovação contemporânea. Durante a residência será produzido um documentário sobre o processo criativo, que será apresentado publicamente, conjuntamente com as peças resultantes da criação artística no dia 13 de junho, no âmbito do Mercadinho do C.A.Co.

30 e 31 mai
CAOFCP e CIAJG

Encontro Literário Contarinhar

Sérgio Godinho, Rui Couceiro,
Patrícia Reis, Isabel Rio Novo,
Susana Moreira Marques

A Cantarinha dos Namorados de Guimarães representa um símbolo materialmente rico do património cultural vimaranense, congregando dimensões históricas, sociais e afetivas de significativo valor identitário. O Encontro Literário “Contarinhar”, organizado em parceria com a Livraria Rimas e Tabuadas, propõe-se constituir como um espaço de diálogo entre a tradição material e a expressão literária contemporânea, tendo como epicentro temático a Cantarinha dos Namorados de Guimarães. Neste encontro serão ainda conhecidos os vencedores do Concurso Literário “Contarinhar”, que contou com mais de uma centena de textos candidatos, a apresentação da publicação “Histórias de Amor da Cantarinha Caminheira” e do documentário deste périplo por oito casas de famílias vimaranenses que receberam uma cantarinha nas suas casas e nela depositaram as suas histórias de amor.

Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível
Consultar programa em www.aoficina.pt



© Afíndio Camacho

13 jun · 11h00 - 22h00
Centro de Artes e Ofícios dos
Fornos da Cruz de Pedra
Mercadinho do C.A.Co.
(Cerâmica Artesanal em
Comunidade)

O Mercadinho do C.A.Co (Cerâmica Artesanal em Comunidade) é um evento especial no âmbito das tradicionais Festas Antoninas da Cruz de Pedra. Esta iniciativa nascerá de uma parceria com Grupo Cultural e Recreativo da Cruz de Pedra, fundado em 1969, e pretende valorizar o património cerâmico local e a sua longa história, envolvendo a comunidade na sua organização. Consistirá num mercado de cerâmica artesanal, com artesãos convidados de todo país, no Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra e nos espaços a eles adjacentes da Rua das Lameiras. Os habitantes do bairro serão também convidados a participar numa ação comunitária, cocriada com a oleira residente, e que neste dia terá a sua manifestação. Durante o evento, os visitantes poderão ainda participar em diversas oficinas, relacionadas com a criação cerâmica, e assistir à inauguração da exposição resultante da 2.ª edição de 2026 da Residência Artística MICA e à visualização do documentário produzido. Pretende-se, com este evento, integrar no circuito cultural da cidade um bairro que continua habitado, mas que se encontra relativamente à margem do centro histórico, para isso criando um ambiente festivo onde a tradição, a arte e a comunidade se encontram.

Todas as idades
Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS FORNOS DA CRUZ DE PEDRA

O Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra tem como principal objetivo reavivar memórias das pequenas indústrias que formavam a base do tecido industrial do norte de Portugal.



© Paulo Pacheco

Em Guimarães, esses pequenos polos produtivos eram cruciais para a economia local e contribuíram com o seu *saber-fazer* para a industrialização. Localizado numa antiga olaria e casa de habitação de família de oleiros, este novo espaço permite explorar o passado das olarias de Guimarães. O projeto de arquitetura respeitou as estruturas históricas, introduzindo um novo edifício com desenho contemporâneo e flexível, preservando elementos da antiga olaria.

O novo Centro de Artes e Ofícios inclui um núcleo museológico sobre os ofícios mais característicos desta região – olaria, têxteis, curtumes e cutelarias –, bem como uma loja e um atelier onde é possível observar a feitura da Cantarinha dos Namorados de Guimarães e adquirir algumas peças de artesanato local. A apropriação do espaço foi planeada para garantir uma atividade pedagógica contínua, perpetuando a arte da olaria, ofício essencial deste lugar.



segunda a
sábado
09h30-13h30
14h30-18h30

Visitas
Espontâneas
entrada gratuita

Visitas
Orientadas
1,50€
Oficinas de
Olaria: 3€
Com marcação
prévia através
do e-mail [media-caocultural@
aoficina.pt](mailto:media-caocultural@aoficina.pt)

LOJA OFICINA



© Paulo Pacheco

Localizada em pleno centro histórico da cidade de Guimarães, a Loja Oficina é um espaço privilegiado para a aquisição de peças de artesanato de produção local, como o Bordado de Guimarães e a Cantarinha dos Namorados.

Com o objetivo de salvaguardar o património relativo às artes tradicionais, o trabalho desenvolvido pela Oficina procura sensibilizar o público para a valorização do percurso dos artesãos e apoiar no reconhecimento dos seus produtos, contribuindo assim para a perpetuação dos modos de fazer artesanais como legado patrimonial de futuro.

Não só pelos artigos que apoia e comercializa, mas também pelas oficinas e pelas exposições temporárias que organiza regularmente, a Loja Oficina seduz quem está de visita a Guimarães. A sua presença no universo digital (loja.aoficina.pt) permite ainda dar a conhecer, ao público de todo o mundo, os produtos de artesanato vimaranenses que nos ligam ao passado e ao presente da história que se faz em Guimarães.



segunda
a sábado
10h00-13h00
14h00-19h00



Aceda aqui
à nossa loja online

EXPOSIÇÃO TODO O ANO

LO · LOJA OFICINA

IN MEMORIAM ALBERTO SAMPAIO

«Tanto monta que seja uma árvore ou um alfarrábio»



© Paulo Pacheco

O nº 132 da Rua Rainha D. Maria II, onde fica localizada a Loja Oficina, é um edifício com memória, pois nele nasceu uma das mais importantes figuras da segunda metade do século XIX português: Alberto Sampaio (1841-1908). Alberto Sampaio não foi só um notável historiador: foi também um apaixonado pelos frutos da terra. No seu acervo documental, encontramos inúmeros estudos e registos nas áreas da fruticultura, floricultura, horticultura, agricultura e viticultura do Minho. Simbolicamente, a Loja Oficina acolhe uma exposição – recentemente renovada – de objetos inéditos, fotografias e escritos que nos convocam para o encontro com o historiador naquela que foi, em tempos, a casa da sua família materna.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

ARTES TRADICIONAIS 24 JUL A 3 AGO

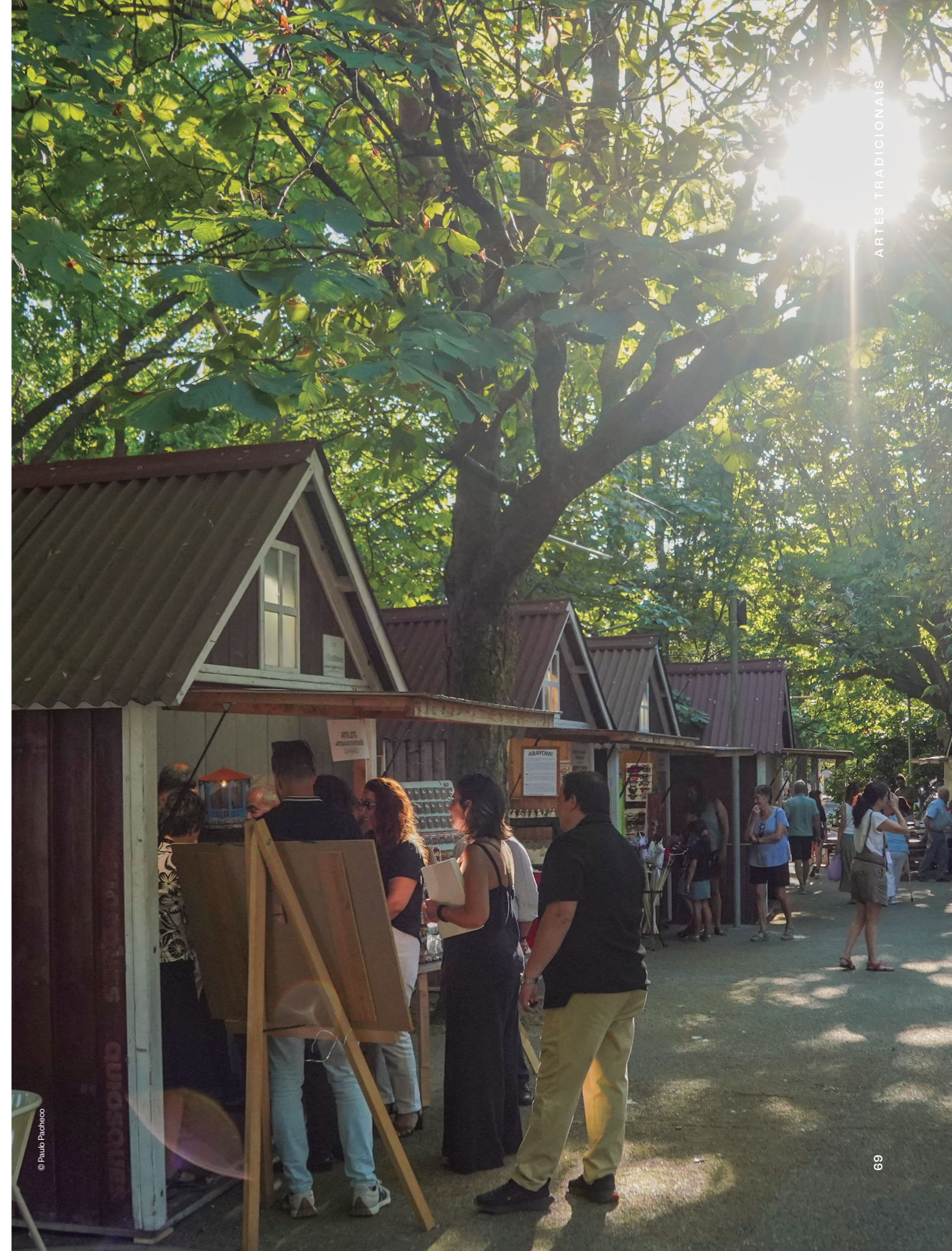
JARDIM DA ALAMEDA DE SÃO DÂMASO

Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponívelTodas as
idades

XXVIII FEIRA DE ARTESANATO DE GUIMARÃES

A Feira de Artesanato de Guimarães tem vindo a cativar um grupo de artesãos e artesãs com obras de reconhecida qualidade desde a sua criação.

Porque valorizamos o trabalho artesanal e o grande talento dos artífices portugueses, daremos continuidade à realização da Feira de Artesanato de Guimarães. No histórico Jardim da Alameda, celebraremos novamente o reencontro entre património, cultura e arte; pois é valorizando as heranças do passado com as ideias e criatividade do nosso tempo que melhor enfrentaremos o futuro.



TERRITÓRIO E COMUNIDADE

EXPOSIÇÃO **TODO O ANO**

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

TERRITÓRIO E COMUNIDADE



3€
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

terça a
domingo
09h30-13h30
14h30-18h30

Todas as
Idades



Visitas Orientadas e Oficinas Criativas

Durante todo o ano a Casa da Memória de Guimarães disponibiliza, por marcação, uma oferta de visitas orientadas adaptadas a cada grupo de visitantes e de oficinas criativas que exploram os mundos da arte, da memória e do património através da olaria, da cerâmica, do bordado, da estamperia ou da culinária. A Casa abre as portas para que possam vir visitar, experienciar e criar num espaço que se quer de partilha e de celebração a partir da riqueza patrimonial do território e das comunidades que o desenham e transformam.

© Capta

A Casa da Memória de Guimarães é um centro de interpretação e conhecimento que dá a conhecer, através da exposição "Território e Comunidade", várias perspetivas da memória de um lugar. No espaço expositivo da Casa da Memória poderá encontrar imagens, histórias, documentos e objetos que permitem conhecer diferentes aspetos da comunidade vimaranense através de um largo arco temporal: da Pré-História à Fundação da Nacionalidade, passando pelas Sociedades Rurais e Festividades e Industrialização do Vale do Ave, até à Contemporaneidade.



Adquira aqui
o catálogo da
exposição

VISITA ORIENTADA **SÁB 16 MAI · 18H30 + SÁB 20 JUN · 15H00**

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

À LUPA

Em maio, reavivaremos as visitas "À Lupa". Como o próprio nome indica, serão visitas para ver de perto, para ampliar temas e conceitos invisibilizados às passagens tangentes. O que conta a exposição da Casa da Memória sob as camadas museográficas? Neste quadrimestre, a arqueologia destas visitas especiais passará pelo papel das mulheres na história de Guimarães, assim como pelo curso de histórias coletivas de opressão e de superação de milhares de mulheres que passaram pelas indústrias do território.

16 mai · 18h30

Visita

As Mulheres na Memória

Ana Leandro e Paulo Caetano

Esta visita será seguida de um jantar leve, aberto a quem participou na visita e, às 21h00, da projeção do documentário "Vozes por entre os fios", de Raquel Azevedo.



16 mai · 21h00

Filme

Pátio

Vozes por entre os fios

Filme de Raquel Azevedo

A Casa da Memória de Guimarães associou-se a um projeto de Raquel Azevedo, realizadora, que resultará num documentário sobre as mulheres operárias de freguesias de Guimarães. O documentário seguir-se-á a um primeiro filmado em Santo Tirso; a sua projeção servirá de mote a um encontro das mulheres que prestarem depoimentos então com as mulheres que darão testemunhos para o segundo filme com foco no território vimaranense. A projeção será antecedida de uma visita "À Lupa" à Casa da Memória de Guimarães e de um jantar leve antes do visionamento do filme "Vozes por entre os fios". Um filme documental que retrata a busca da identidade do ser mulher do Vale do Ave. Cruza histórias e memórias do passado e do que se tornou o presente para todas estas mulheres que foram e são símbolos de revolução e história.

6+

Entrada livre sujeita à lotação disponível

PENSAMENTO/ENCONTROS/MULTIDISCIPLINAR

SEX 29 MAI + 26 JUN + 31 JUL

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

NAVE DO TERRITÓRIO

APANHAR UM PEIXE COM AS MÃOS

NOITES DE CONVERSA E LEITURAS NA CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

Escrever um livro é lançar a memória ao futuro. Como é que olhamos para a vida e a reescrevemos em histórias, poemas e ficções que alimentam o imaginário de milhões de leitores? A memória é tão difícil de agarrar como um peixe com as mãos, mas como é que a seguramos, burilamos e ficcionamos de múltiplos pontos de vista? As palavras, sob a forma de literatura, assumem um papel fulcral na criação de mundos que, muitas vezes, como supôs Oscar Wilde, colocam a vida em perspectiva: a arte imita a vida ou a vida imita a arte?

Na última sexta-feira de cada mês*, na Casa da Memória de Guimarães, estaremos à conversa com um/a convidado/a sobre memória, literatura e muitas outras coisas. O momento, informal, será pontuado por leituras abertas. Tragam poemas, excertos de textos, microcontos ou palavras que gostariam de ler e juntem-se a nós para um copo de vinho e partilhas (mais do que) literárias.

* O programa não se realiza nos meses de agosto e dezembro. Em 2026, excepcionalmente, não se realizou em janeiro.

NOTA: ...apanhar um peixe / com as mãos são versos de um poema de Adília Lopes

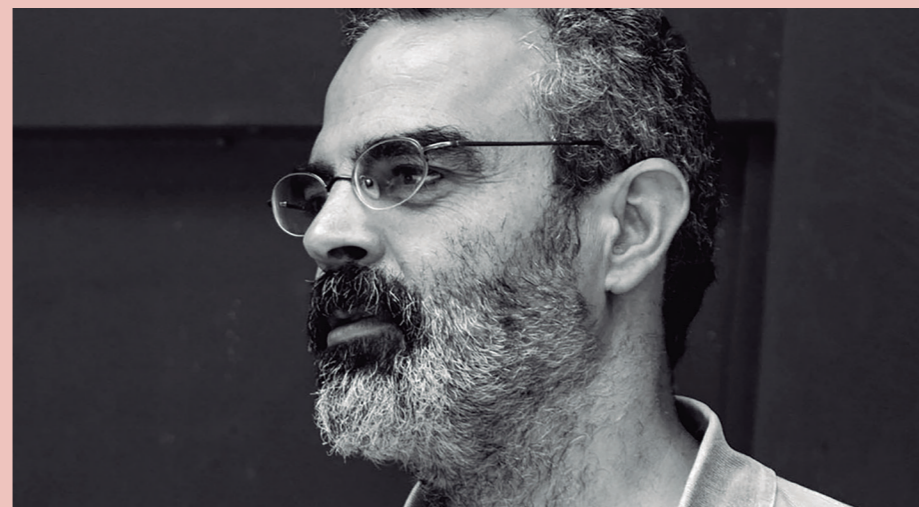


© Filipo Ferreira

29 mai · 21h30

Carolina Amaral

Carolina Amaral nasceu em Guimarães e desde muito cedo mostrou interesse pelas artes. Licenciada em Teatro pela ESMAE, no Porto, frequentou ainda a ESTC, em Lisboa, prosseguindo os estudos no CNSAD, Conservatoire National Supérieur d'Art Dramatique, em Paris. Atualmente vive em Lisboa, mas é Guimarães que considera ser a cidade do seu coração. Além do mester de atriz, tem um gosto particular por poesia, tendo publicado, nesse género, o livro "Escândalo Escuro", pela editora Urutau, e, na área do teatro, o livro "Teatro do Mal: Manifesto e Desorientações". Foi em 2017 que desenvolveu o seu primeiro projeto artístico enquanto autora "Stella Matutina". Curiosamente, Adília Lopes, que dá nome ao programa "Apanhar um peixe com as mãos", tem um curioso poema chamado "Estrelas": *Na missa, uma velhota a cantar a ladainha a Nossa Senhora em vez de cantar 'stella matutina' cantava 'estrela na cortina'. Acho isto lindo.*



© Joana Cuiamo

26 jun · 17h30

Clube de Leitura Mais Três com Gonçalo M. Tavares

Podemos ler o mundo sem ler? Talvez seja consensual que a resposta é não. Mas o que escolhemos ler pode determinar a forma como escolhemos ver o mundo. No Clube de Leitura Mais Três reunimo-nos duas vezes por mês em torno de livros que pensam a educação artística, que nos estimulam o olhar e as perguntas, que aguçam a inquietação e nos impelem à criação. Este Clube de Leitura, agora na 2ª temporada, foi pensado a partir do programa Mais Três (programa de aprendizagem e experimentação de práticas artísticas nos Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do concelho de Guimarães) e é um lugar de leitura partilhada, de descoberta e de contínuo questionamento. As escolhas de leitura têm curadoria da direção da Educação e Mediação Cultural também a partir de propostas dos participantes.

Atividade reservada à participação de Técnicos do Programa Mais Três
Duração: c. 90 min

26 jun · 21h30

Gonçalo M. Tavares

Gonçalo M. Tavares, nascido em Luanda em 1970, é escritor e professor de Teoria da Ciência na Universidade de Lisboa, sendo hoje uma das figuras centrais da literatura portuguesa contemporânea. Estreou-se com Livro da Dança (2001) e construiu, desde então, uma obra singular, marcada pela experimentação formal e pela reflexão sobre ciência, política e linguagem, atualmente traduzida e publicada em cerca de 70 países. Entre os seus primeiros reconhecimentos destacam-se o Prémio Branquinho da Fonseca (Fundação Calouste Gulbenkian e Expresso) com O Senhor Valéry (2002), o Prémio Revelação de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores com Investigações. Ao longo do seu percurso, várias obras alcançaram projeção internacional, nomeadamente Jerusalém (2004), distinguido com o Prémio Literário José Saramago (2005), o Prémio LER/Millennium BCP (2004) e o Prémio Portugal Telecom (2007); Aprender a Rezar na Era da Técnica (2007), premiado com o Prix du Meilleur Livre Étranger (2010); o projeto O Bairro, distinguido com o Prix Laure-Bataillon (2021); e O Osso do Meio (2020), vencedor do Prémio Oceanos (2021). Dezenas de livros seus foram distinguidos com prémios literários em diferentes países, tendo sido também várias vezes finalista dos Prix Médicis e Prix Femina. Em março deste ano, venceu o prestigiado Prémio Formentor das Letras. Entre as suas publicações mais recentes destaca-se O Fim dos Estados Unidos da América (2025). A amplitude e originalidade da sua obra levaram José Saramago a antecipar a possibilidade de um futuro Prémio Nobel.



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

6+

c. 120 min



Atividades em Língua Gestual Portuguesa

27 jun · 14h00-19h00
28 jun · 09h00-13h00
CDMG · Repositório

Curso: Literatura, Artes e Pensamento Contemporâneo

Com base nos livros "Atlas do Corpo e da Imaginação" e "O Fim dos Estados Unidos da América" (o mais recente livro do autor), Gonçalo M. Tavares dinamizará um curso de 10 horas que atravessará temas centrais do século XXI. O itinerário passará por autores como Charles Baudelaire, Friedrich Nietzsche, Clarice Lispector, Fernando Pessoa, Fernando Savater, Henri Michaux, Marina Abramovic, entre tantos outros, que abordam conceitos como a morte, a ética, a criação, a saúde, a linguagem, o corpo, o poder, a identidade e a arte.

Lotação: 25 pax
Inscrição: em breve
Duração: 10 horas
Valor: 70€ ou 45€ com desconto para estudantes

31 jul · 21h30

Concerto Poético +
Conversa e leituras

Há Um Herbário no Deserto

Mia Tomé e Clara Lacerda

Gravado no Oracle Recording Studio, no Deserto de Sonora, Arizona, EUA, o álbum "Há Um Herbário no Deserto" canta e diz a poesia de Emily Dickinson, em Português, com tradução da poeta Ana Luísa Amaral. Na voz de Mia Tomé, acompanhada ao piano por Clara Lacerda, este concerto-poético conta-nos várias histórias ao ouvido que comemoram a poesia no feminino. Um herbário sonoro que celebra a Natureza tão evocada na obra de Dickinson, explorando as melodias e os sons que o Deserto oferece.

Mia Tomé

Atriz, Cantora e Voice Artist, formada pela "The Lee Strasberg Theatre and Film Institute" em Nova Iorque como bolsista da Fundação Gulbenkian, e em "Teatro" pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Destaca-se por trabalhar a Palavra e o género Spoken Word. Tem vindo a desenvolver diversos projetos sobre Poesia no Feminino como o álbum "Projeto Natália" que contou com vários concertos internacionais em Washington DC, Boston e Nova Iorque. Em 2021 inicia a sua relação profissional com o Arizona, durante uma residência artística como bolsista da FLAD, onde se focou nas "Mulheres Artistas do Oeste" cruzando música, poesia e a imagem em movimento. Colabora em 2022 com o produtor Francis Kelly e decidem gravar o "Há um Herbário no Deserto" no Oracle Recording Studio. Já se apresentou em palcos como Harvard Club (Manhattan), Dartmouth (Massachusetts), Fast Forward (Dresden, Alemanha), e em 2023 foi a convidada da Embaixada Portuguesa em Washington DC para cantar nas celebrações da Língua Portuguesa. Colaborou com artistas como Alex & The Moondaze, Noiserv, Elisa Rodrigues, Herbert Walker ou Clara Lacerda.

Clara Lacerda

Pianista e compositora, Clara Lacerda tem-se destacado na cena jazz nacional com uma multiplicidade de projetos. Natural de Vila Nova de Famalicão, passou pelo Conservatório de Música do Porto e pela ESMAE (Porto) e estuda composição com Abe Rábade e Carlos Azevedo. Participou no workshop "Som Crescente" com Peter Evans (que atuou na Galeria ZDB) e tem-se apresentado ao vivo com os grupos The Peace of Wild Things (com Romeu Tristão e Ricardo Coelho) e Duke Ellington's Songbook (com João Ribeiro e Romeu Tristão). Um dos seus projetos mais originais é o trio Herse, com a cantora Sofia Sá e a violoncelista Raquel Reis – que resultou de uma encomenda para o festival Theia e passou também pela Festa do Jazz. Foi convidada a escrever um arranjo para a Orquestra Jazz de Matosinhos e estreia um quinteto, com Afonso Silva, João Pedro Brandão, Romeu Tristão e Marcos Cavaleiro no espaço Porta-Jazz.

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

ENCONTROS

TODAS AS QUA · 14H30-15H30+ 19H00-20H00



© Paulo Pacheco

BAILAR EM CASA

Dança e memória são dois conceitos entrelaçados pelo tempo e pelas emoções. A Casa da Memória de Guimarães, como lugar aberto a todas as comunidades e lugar do património material e imaterial, corresponde a um desafio com dia e hora marcada, para momentos de partilha de músicas e de danças de vários ritmos e latitudes. É de um encontro de liberdade e de alegria que se trata, onde todos participam usando uma linguagem que todos falamos e em que todos nos entendemos, mesmo que as palavras sejam ditas noutra língua. Yineth Jaramillo, da Colômbia é a orientadora de um grupo que tem vindo a dançar semanalmente na Casa ao som da América Latina. Em 2026 acrescentar-se-ão alguns momentos de articulação entre este grupo e formadores/bailarinos/coreógrafos de várias dimensões estilísticas da dança. Sintam-se convidados para se juntarem a nós na Casa da Memória. Vamos desafiar a gravidade. Vamos entrar no Baile. E não é preciso saber dançar.



Participação
gratuita
e sem necessidade
de inscrição

Todas as
idades

ENCONTROS

SÁB 23 MAI E 11 JUL · 12H30-15H30



RECEITAS DE FAMÍLIA

As receitas são uma parte essencial do património afetivo de famílias de todos os pontos do globo. Memórias são construídas a partir do lugar mágico em volta do balcão, do forno, da mesa, do jardim ao pé do rio. Em Guimarães habituamo-nos a ouvir falar de arroz pica no chão, rojões à minhota ou do delicioso toucinho do céu, entre outras iguarias que são muito mais do que sabores, são veículos de memórias, de vivências, de laços que perduram por gerações. Mas em Guimarães também há receitas de todo o mundo. Um sábado por mês, convidamos a juntarem-se à mesa connosco para fazermos o que verdadeiramente liga as pessoas e as comunidades, comer, beber e contar histórias. Teremos cozinheiras e cozinheiros convidados de diferentes países que prepararão iguarias ao ritmo das suas histórias de vida. Venham à Casa da Memória, a mesa está posta!



10€ adulto
7,50€ crianças
(até aos 8 anos)

3+

Lotação limitada

Nota: Para esclarecimentos sobre as ementas e os ingredientes, e/ou nota de constrangimentos ou alergias alimentares, por favor contactar através do e-mail: mediacaoocultural@aoficina.pt

PROJETO CONTINUADO

ESCOLAS

MAIS TRÊS

Mais Três é o programa de aprendizagem, prática e fruição em Artes Performativas (Teatro, Música e Dança) e Artes Visuais implementado pel' A Oficina (Educação e Mediação Cultural) em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães (Vereação da Educação) nas Escolas do Ensino Básico do 1º Ciclo e Jardins de Infância da rede pública no Concelho de Guimarães.

26 jun · 17h30
29 mai e 31 jul · 10H30-12H30
Sessões de leitura

Clube de Leitura Mais Três

Sessões de leitura e reflexão sobre arte e educação

Podemos ler o mundo sem ler? Talvez seja consensual que a resposta é não. Mas o que escolhemos ler pode determinar a forma como escolhemos ver o mundo. No Clube de Leitura Mais Três reunimo-nos duas vezes por mês em torno de livros que pensam a educação artística, que nos estimulam o olhar e as perguntas, que aguçam a inquietação e nos impelem à criação. Este Clube de Leitura, agora na 2ª temporada, foi pensado a partir do programa Mais Três (programa de aprendizagem e experimentação de práticas artísticas nos Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do concelho de Guimarães) e é um lugar de leitura partilhada, de descoberta e de contínuo questionamento. As escolhas de leitura têm curadoria da direção da Educação e Mediação Cultural também a partir de propostas dos participantes.

Participação gratuita mediante inscrição prévia através do formulário disponível em aoficina.pt

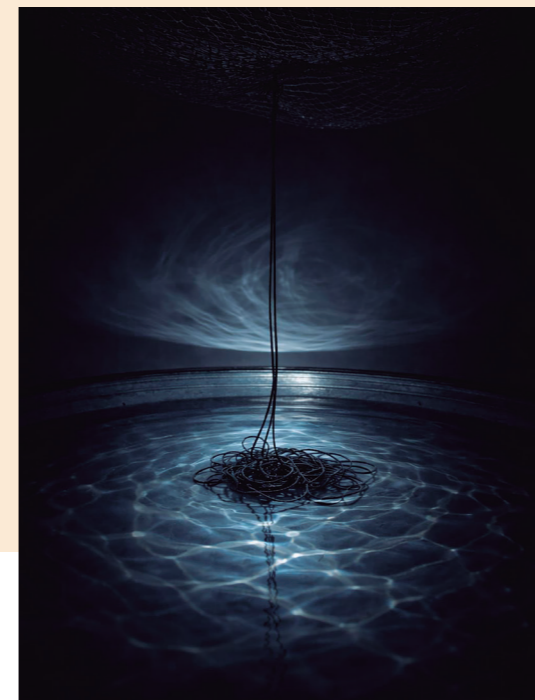
17 e 18 jun · 10h30 [Escolas]
18 jun · 21h30 [Público Geral]
CIAJG · Black Box

O som que fica

Coletivo APA

"O som que fica" nasce no escuro, no instante em que o som surge pela primeira vez. Um sopro, um corpo, uma vibração. A partir daí, acompanha-se um percurso sensorial onde o som se descobre, se transforma e se carrega de sentido. O corpo torna-se instrumento, a matéria ganha voz, a natureza inspira ritmo. O som constrói memórias, ecoa em quem escuta, atravessa afetos e ausências. Cresce, organiza-se, transforma-se em música. Depois, levanta-se como gesto coletivo, como voz política, como afirmação e confronto. Até que, pouco a pouco, se perde, se fragmenta, se cala. Entre luz e sombra, silêncio e ruído, este é um espetáculo multidisciplinar onde som, movimento, imagem e presença dialogam num mesmo espaço. Uma experiência imersiva, que convida o público a escutar de outra forma aquilo que normalmente passa despercebido. "O eco é o som que se lembra. É a voz que volta, mas já não nos pertence. O eco é o testemunho de que estivemos aqui."

6+
Escolas 2€
Público geral 5€



© Direitos Reservados

21 jun · 16h00
CIAJG · Black Box

Quantas cores tem o tempo?

Coletivo APA

O que é o tempo? Como o representamos? Que sons tem? Espetáculo colaborativo de cocriação musical desenvolvido pelos Técnicos de Práticas Pedagógicas do Programa Mais Três com crianças dos 3º e 4º anos de Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Guimarães. Visa um olhar sobre como as crianças interpretam a palavra tempo, como exploram e cruzam os diferentes significados em que aplicamos a palavra e como a transformam num objeto artístico. Visa a dinamização da prática artística junto das crianças e sua integração num espetáculo único, em estreia absoluta. "Queremos provocar a perceção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão".

3+
Gratuito mediante disponibilidade da sala



© Direitos Reservados

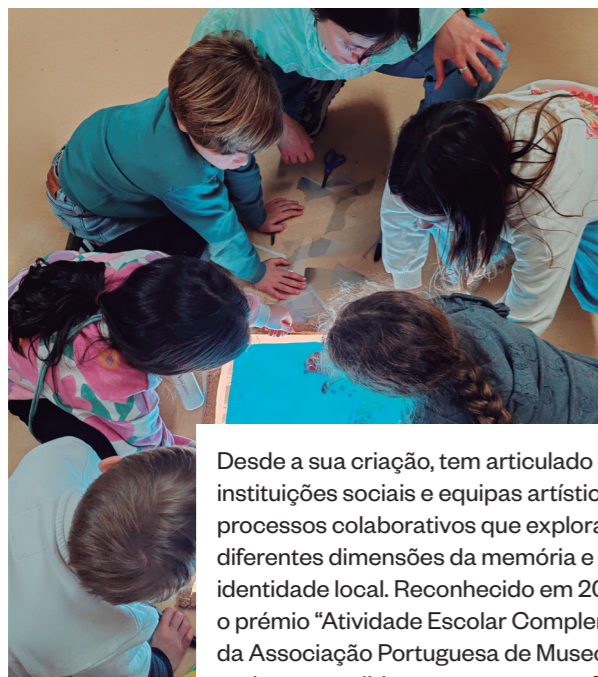
FAMÍLIAS

PROJETO CONTINUADO

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES + ESCOLAS

PERGUNTA AO TEMPO

O “Pergunta ao Tempo” é um projeto anual de investigação e criação artística desenvolvido pela Educação e Mediação Cultural, que promove o diálogo entre património, comunidade e práticas educativas.



© Direitos Reservados

8, 9 e 12 jun · 10H30 e 14H00
Inaugurações da Exposição
Memória do Trabalho

Desde a sua criação, tem articulado escolas, instituições sociais e equipas artísticas em processos colaborativos que exploram diferentes dimensões da memória e da identidade local. Reconhecido em 2021 com o prémio “Atividade Escolar Complementar” da Associação Portuguesa de Museologia, o projeto consolidou-se como uma referência na mediação cultural do concelho, afirmando-se pela continuidade, pela experimentação e pela construção de conhecimento partilhado. Em 2025/2026, assinala a sua 10.ª e última edição, encerrando um ciclo de trabalho que envolveu centenas de participantes ao longo de uma década. A edição deste ano, intitulada “Memória do Trabalho”, centra-se na relação entre intergeracional entre crianças e pessoas idosas, tendo o trabalho — nas suas dimensões históricas, sociais e simbólicas — como ponto de partida para um processo de criação artística. Concebido e orientado por Amanda Midori e Ludgero Almeida, o projeto parte da premissa de que a

memória constitui também um exercício ativo de evocação e reconstrução. As narrativas e objetos de recordação das pessoas idosas assumem, assim, um papel mediador na construção de novas leituras e interpretações realizadas pelas crianças. O desenvolvimento do projeto decorre em cinco momentos distribuídos entre a Casa da Memória de Guimarães, as escolas e as instituições de terceira idade envolvidas. As atividades incluem exercícios de criação colaborativa, sessões de escuta e diálogo, registos audiovisuais e produções visuais em diferentes técnicas. O percurso culmina na exposição “Memória do Trabalho”, apresentada em junho de 2026, reunindo vídeos, fotografias, instalações e outras produções resultantes do processo. Esta edição final reforça o compromisso do projeto com a valorização do diálogo entre gerações e com a construção partilhada de uma memória coletiva em permanente transformação.

Direção de Educação e Mediação Cultural
Catarina Aidos
Coordenação e mediação
Marta Silva e Luís Ribeiro
Direção criativa e curadoria
Amanda Midori e Ludgero Almeida

PROJETO CONTINUADO

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES + ESCOLAS

LIÇÕES ILUMINADAS

O “Lições Iluminadas” é um projeto artístico que procura unir e colocar em diálogo o lugar da Escola com o lugar do Museu, para gerar novos espaços de pensamento e experiência. Enquanto projeto artístico que se faz a partir de um museu, a experimentação na relação com a sensibilidade estética da criança é a sua base estrutural.



© Direitos Reservados

qui 18 e sex 19 jun · 10H30 e 14H00
Inaugurações da Exposição
Espécies Inventadas

Estreitamos relações entre o mundo real, o mundo sensível, a criança e, consequentemente, a linguagem artística e os objetos museológicos. Chegando ao fim do processo criativo desenvolvido ao longo do ano letivo, através de uma visita orientada ao CIAJG e 4 oficinas criativas na escola, o projeto culmina numa exposição coletiva com os diversos trabalhos realizados.

Durante este percurso os alunos foram desafiados a imaginar e criar a partir do tema da floresta, recorrendo a técnicas e linguagens artísticas observadas no CIAJG. Esta exposição é então o resultado de um processo de descoberta, criatividade, liberdade e partilha que cumpre a missão do projeto, de aproximar o museu da comunidade escolar.

Direção de Educação e Mediação Cultural
Catarina Aidos
Coordenação e mediação
João Lopes
Direção criativa e curadoria
Mariana Vilanova

31 JUL A 3 AGO

VÁRIOS LOCAIS DA CIDADE

FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS

As Festas da Cidade e Gualterianas têm a força simbólica de unir gerações através da celebração cultural das tradições em convivência com a visão contemporânea, e são um motor artístico, social e económico para a cidade e região.



A sua programação inclui inúmeros Concertos, Animação de Rua com Grupos de Bombos, Cantares ao Desafio, Arruadas e Encontros de Tocadores de Concertinas, a Feira de Gado e Concurso Pecuário, o Desfile de Charretes Antigas, a Majestosa Procissão em Honra de S. Gualter, entre muitas outras atividades, encerrando sempre, em beleza, com a Marcha

Gualteriana. Em 2025, e após o grande sucesso que foi a passagem do palco principal para o Largo do Toural, manter-se-á essa localização para os concertos mais mediáticos com a garantia de que a maior sala de visitas da cidade acolherá de novo mais uma edição memorável, ligando residentes e visitantes numa celebração em percurso pelo centro citadino de Guimarães.



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

Todas as idades



VISITAS POR MARCAÇÃO			TODO O ANO		
CIAJG	CDMG	CCVF	CAOFCP	LO	

VISITAS ORIENTADAS

Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Grupos escolares e instituições sociais
• 2€

Grupos organizados público em geral
• 5€

Casa da Memória de Guimarães

Grupos escolares e instituições sociais
• 1,5€

Grupos organizados público em geral
• 4€

Palácio Vila Flor

Grupos escolares, instituições sociais e público em geral
• 2€

Centro Cultural Vila Flor

Um teatro por dentro e por fora

disponível para marcação apenas às segundas e terças mediante marcação para mediacaocultural@aoficina.pt
• 2€

Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra

mediante marcação para mediacaocultural@aoficina.pt

Loja Oficina

mediante marcação para mediacaocultural@aoficina.pt



Marcações através do email mediacaocultural@aoficina.pt

Todas as idades



© Paulo Pacheco

OFICINAS POR MARCAÇÃO

TODO O ANO

CIAJG

CDMG

CCVF

CAOFCP

LO



3€
mediante inscrição
prévia através do
e-mail mediacaocul-
tural@aoficina.pt

6+

OFICINAS CRIATIVAS



PAREDES DE PAPEL

LÍDIA ARAÚJO

LO

Oficina de bordado

Oficina participativa que promove o vocabulário visual do Bordado de Guimarães, através da execução dos seus pontos característicos sobre o suporte de cartão. A atividade propõe uma abordagem experimental ao gesto de bordar, desenvolvida com materiais alternativos, acessível ao público de todas as idades e níveis de experiência.

CERÂMICA E BOTÂNICA

CRISTINA VILARINHO

CAOFCP + CDMG

Oficina de cerâmica

Nesta oficina vamos observar as folhas que nos circundam, a diversidade de espécies, o processo de transformação cromática, formas e texturas, sensações que nos transmitem. Iremos sentir o barro nas mãos, criando placas de barro ou grés, brincar com as cores e eternizar as suas formas.

© Paulo Pacheco

PF, TOQUE!

LUÍSA ABREU

CIAJG

Oficina de movimento e exploração artística do museu

Nesta oficina exploramos como pode o corpo transformar o espaço do museu através de trajetos, percursos e gestos que de forma invisível coreografam a relação com as obras e o espaço expositivo. Iremos pesquisar de que forma as regras do museu, do toque e não-toque, distância e vigilância, permitem ou limitam o movimento dentro das salas de exposição. Esta oficina propõe uma pesquisa ativa sobre o museu como um ambiente vivo, provocando uma reflexão sobre a dinâmica entre corpo, espaço e espectador, destacando o museu como um campo de possibilidades para a experimentação do movimento e da presença.

OBJETOS MÁGICOS

LUÍSA ABREU E

MARIA FERNANDA BRAGA

CIAJG

Oficina de modelação em barro e escrita criativa

Temos tantas coisas à nossa volta! Vivemos rodeados de objetos, coisas úteis e inúteis. No museu, expomos objetos que guardam a história de muitas pessoas. O artista coloca na sua arte um pouco de si e dos seus sonhos. Antigamente, acreditava-se que muitos amuletos guardavam desejos, e protegiam quem os carregava. A partir do barro, moldaremos os nossos amuletos – pequenas esculturas imbuídas de sorte. Para o feitiço estar completo, escreveremos frases mágicas, pensando nos nossos sonhos e aspirações.

COMO FAZER UMA ZINE

LUÍSA ABREU

CIAJG + CCVF + CDMG

Oficina de fanzines

Nesta oficina vamos aprender tudo sobre como fazer uma zine – um livrinho autoeditado sobre qualquer assunto. As zines ou fanzines tiveram origem na vontade de fazer circular determinadas ideias, temas e assuntos além do circuito profissional de editores. A possibilidade de publicar zines por conta própria permitiu levantar questões sociais como o racismo e a desigualdade de género, dando voz a pessoas que eram ignoradas pelos meios de comunicação social. Ainda hoje é possível encontrar zines sobre qualquer tema, desde banda desenhada, à música punk, ficção científica, poesia ou ilustração.

CONTOS EM GALHOS E FOLHAS

MARIANA VILANOVA

CIAJG + CDMG + CCVF

Oficina de gravura e impressão

As florestas são conhecidas como os pulmões do planeta, purificam o ar e as suas árvores dão-nos sombra, alimento e refúgio para diversos animais e plantas. Mas sabias que as árvores também comunicam entre si? Trocam nutrientes e avisam-se umas às outras quando há perigo, mostrando que trabalham juntas para viver. Nesta oficina de gravura em linóleo e impressão direta com plantas vamos pintar e desenhar sobre as plantas que tornam a paisagem minhota tão especial.

COLECIONA, RECORTA, IMPRIME!

EQUIPA DE MEDIADORES CULTURAIS D'A OFICINA

CIAJG

Oficina de serigrafia

Em “Coleciona, recorta, imprime!” iremos explorar a técnica de serigrafia através da utilização de recortes de papel (stencil), de forma prática e colaborativa. Dentro do museu e através das suas coleções, iremos recolher esboços simples para levar para a zona de impressão. Faremos uma apresentação dos materiais e ferramentas, preparação da tela e tintagem, impressão e limpeza dos quadros. Cada participante poderá experimentar imprimir em diferentes suportes e até acumular camadas dos restantes quadros. Os participantes podem trazer uma t-shirt caso queiram experimentar a impressão em têxtil, podendo vestir a sua impressão em qualquer ocasião.

Nota: recomenda-se que os participantes tragam roupa confortável e que possa ser manchada.

HISTÓRIAS DE CÂNTAROS E CANTARINHAS

OFICINA DE INICIAÇÃO À OLARIA

MARIA FERNANDA BRAGA

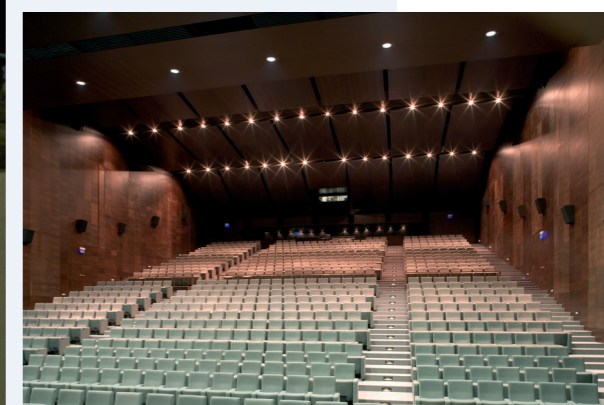
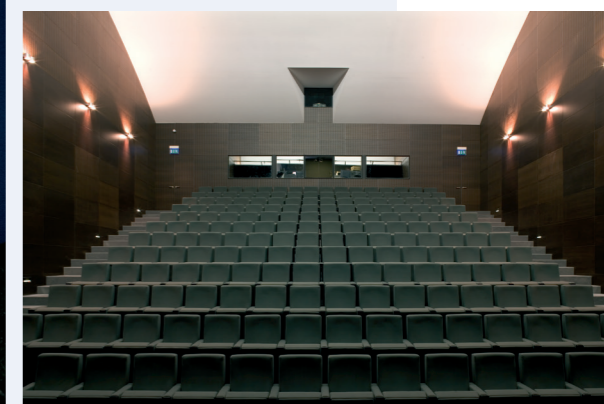
CAOFCP

Oficina de olaria

Nesta oficina os participantes vão colocar as mãos na água, a água no barro (vermelho, como o das Cantarinhas dos Namorados) e o barro na mão. Na roda de oleiro, vão surgir pequenas peças, que podem ser ornamentadas criativamente com mica branca.

CENTRO CULTURAL VILA FLOR

ALUGUER DE ESPAÇOS



© Leonardo Finotti

Grande Auditório

Capacidade/Pax:
794 em plateia (+ 5 para
pessoas de mobilidade
reduzida)

Foyer Piso 1

Capacidade/Pax:
250 em plateia, 70 em mesa
em "U" e 400 em receção

Foyer Piso 2

Capacidade/Pax:
120 em plateia e 200 em
receção

Pequeno Auditório

Capacidade/Pax:
188 em plateia (+ 2 para
pessoas de mobilidade
reduzida)

Foyer

Capacidade/Pax:
200 em receção

Salas de Reuniões (Palácio Vila Flor)

4 Salas

Capacidade/Pax:
55 em plateia, 29 em mesa
em "U", 34 em mesa em "O"
e 24 em escola

Hall

Capacidade/Pax:
50 em receção

Salas de Exposições (Palácio Vila Flor)

Piso 1: 400 m²
Piso 2: 450 m²

Parque de Estacionamento

Capacidade:
140 viaturas e lugares
reservados a pessoas com
mobilidade reduzida



Para mais
informações
consulte este
QRcode

NOVO TOYOTA C-HR+ 100% ELÉTRICO



DESCUBRA UM NOVO MUNDO

Um mundo onde a eletricidade lhe dá mais liberdade e mais confiança. É assim com o novo Toyota C-HR+, um SUV 100% elétrico que combina design marcante, autonomia até 607 km** e carregamento rápido, para levar mais longe a emoção de conduzir. Com tecnologia intuitiva e a confiança elétrica Toyota, está pronto para abrir caminho para um novo mundo.

Consumo combinado (kWh/100km): 13,4 - 15,7. *Consulte as condições de garantia em toyota.pt. ** Esta autonomia aplica-se ao Toyota C-HR+ com bateria de 77 kWh e jantes de 18". O valor apresentado corresponde ao resultado combinado WLTP esperado e encontra-se sujeito a homologação antes da confirmação final. A bateria de 77 kWh refere-se à capacidade bruta.

ATÉ
10
ANOSIDADE
VIATURA
**GARANTIA
TOYOTA
RELAX***

VISITE-NOS EM GUIMARÃES

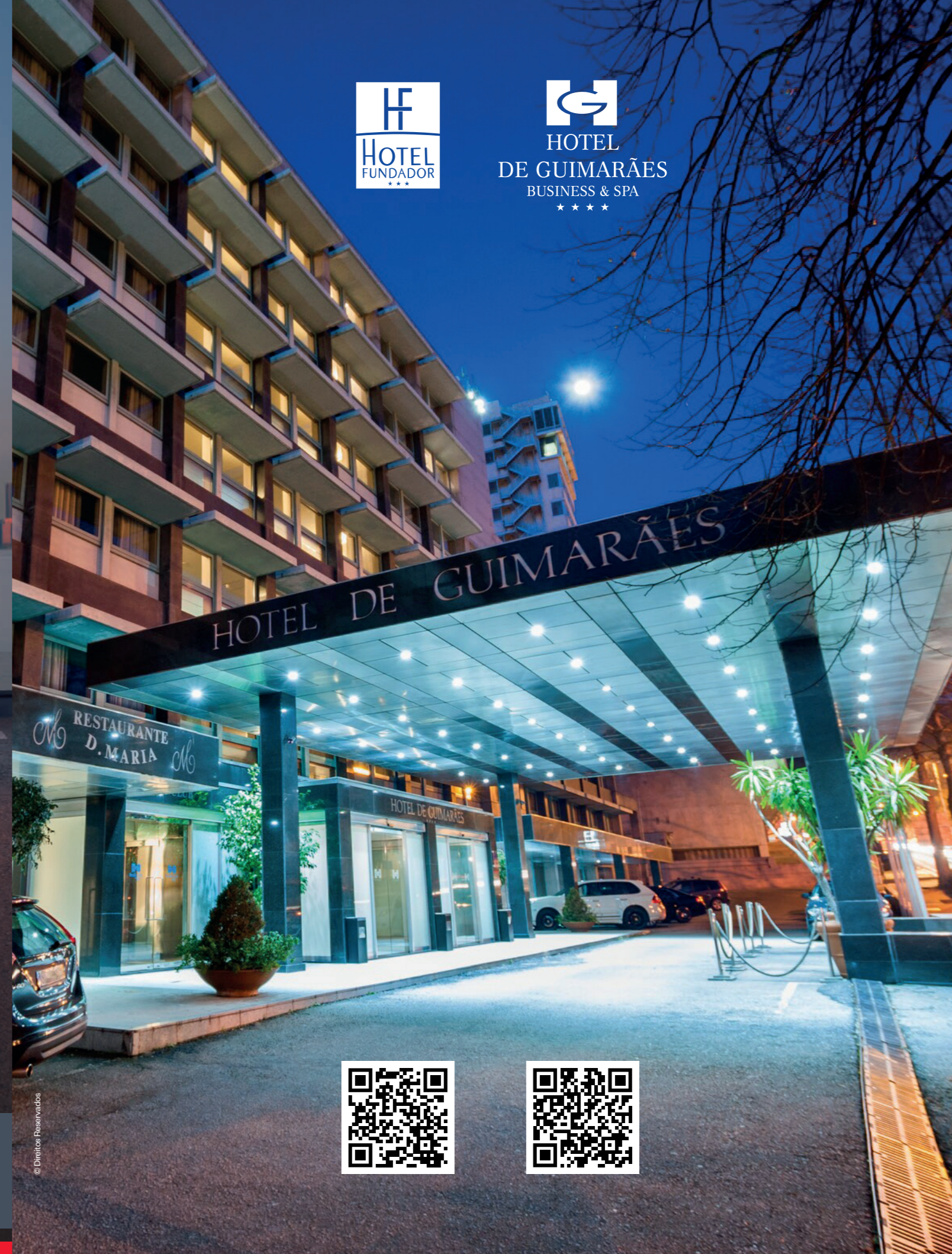
Rua de S. Miguel - Creixomil, 653

4835-106 Guimarães

geral-minho@caetano.pt | +351 253 439 810



caetano | 



© Direitos Reservados



CARTÃO PENTÁGONO CULTURAL

Braga
Barcelos
Famalicão
Guimarães
Viana do Castelo

O Cartão Pentágono Cultural é um cartão de fidelização, pessoal e intransmissível, para o acesso, com benefícios e em condições vantajosas, a equipamentos e eventos culturais nas cinco cidades do Pentágono (Centro Cultural Vila Flor, Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Casa da Memória de Guimarães, em Guimarães; Theatro Circo e gnration, em Braga; Casa das Artes e Teatro Narciso Ferreira, em Vila Nova de Famalicão; Theatro Gil Vicente, em Barcelos; e o Teatro Municipal Sá de Miranda e o Centro Cultural de Viana do Castelo, em Viana do Castelo), mediante o pagamento de uma anuidade no valor de 30€ para novas aquisições e 25€ para renovações.

**50%
DESCONTO
12 MESES**

Como aderir?
www.bol.pt
**Bilhetes dos
Espaços Culturais**

MAIO



sex 1 22h00	CAAA	PMDS & Ângela Bismark + Diogo Mendes / System Sophie	Música	Teatro Oficina	p. 39
sáb 2 17h00-20h00	CCVF	Hugo Flores, Luísa Abreu, Teresa Arêde Só me saem duques e cenas tristes	Inauguração Exposição		p. 46
qua 6 a sáb 9	Vários Locais	Spring Forward Aerowaves	Dança		p. 8
qua 6 15h00	CCVF	Acreditação de convidados Spring Forward · Aerowaves			p. 10
qua 6 16H00-16H30 18H00-18H30	CCVF	VEGA Emmanuel Jouthe (CA) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 10
qua 6 16H30-17H30	Cidade	Visita à cidade Spring Forward · Aerowaves	Visita		p. 10
qua 6 18H45	TJ	Logbook Solène Wachter e Bryana Fritz (FR) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 10
qua 6 20H45-22H15	CCVF	Joyaux Lourdement Sous-estimés Cie Bast Hippocrate (CH) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 11
qua 6 20H45-22H15	CCVF	Mussequ Fábio (Krayze) Januário Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 11
qui 7 10h00	CCVF	Acreditação de convidados Spring Forward · Aerowaves			p. 12
qui 7 10h30	CCVF	Apresentação da Capital Verde Europeia Spring Forward · Aerowaves	Apresentação		p. 12

qui 7 11H30	Cidade	Visita à cidade Spring Forward · Aerowaves	Visita		p. 12
qui 7 12h00 e 15h00	CCVF	MAGNITUDE Annabel Koele (NL) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 12
qui 7 12h00 e 15h00	CCVF	Volvamos al baile Inka Romani (ES) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 13
qui 7 16H30	TJ	Clap & Slap Agnietė Lisičkinaitė & Igor Shugaleev / Be Company (LT) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 13
qui 7 17H30	CIAJG	TURN ON Soraya Leila Emery (CH) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 14
qui 7 18H30	CIAJG	Scáling Markéta Stránská & Charlie Morrissey (CZ/UK) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 14
qui 7 21H00	CCVF	NOICE NOISE Paula Rosolen/Haptic Hide(DE) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 15
sex 8 10h30	CCVF	Conversa Spring Forward · Aerowaves	Conversa		p. 15
sex 8 12h00 sáb 9 11h00	CCVF	FEMME PHYSIQUE Gleym-mér-ei /Forget-me-not (IS)) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 15/19
sex 8 12h00 sáb 9 11h30	CCVF	BPM-Beats per Millennium Simona Dabija (RO) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 16/19
sex 8 12h00 sáb 9 11h30	CCVF	KINK Nik Rajšek (NL/SI) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 16/19
sex 8 15h00	TJ	NO IM NOT Panos Malactos (CY) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 17
sex 8 16h00 e 18h30	CIAJG	(titre provisoire) Johana Malédon – cie MÂLE (FR) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 17
sex 8 17h00	CIAJG	Do Birds Dream of Flying? Faba Collective/Inan Sven Du Swami & Mojca Špik (SI) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 18
sex 8 21h15	CCVF	It's the end of the amusement phase Chara Kotsali (GR)) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 18
sáb 9 13h00	CCVF	Proses on neither here nor there Mufutau Yusuf Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 20
sáb 9 15h30	Parque da Cidade	Mizu Company Furinkai & Théâtre de l'Entrouvert (FR) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 20
sáb 9 18h00	TJ	Good Vibes Only (beta test) Francesca Santamaria (IT) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 21
sáb 9 21h00	CCVF	Wired Marie Kaae (DK) Spring Forward · Aerowaves	Dança		p. 21

sáb 9, 16 e 23 15h00-18h00	LO	Ateliê Aberto: Bordado Sameiro Fernandes	Oficina	Educação Mediação Cultural	p. 58
dom 10 11h00-12h30	LO	Riscar o Bordado, no chão «Se esta casa fosse minha»: queria abri-la ao domingo Mónica Faria	Oficina	Educação Mediação Cultural	p. 58
sáb 16 18h30	CDMG	À Lupa As Mulheres na Memória Ana Leandro e Paulo Caetano	Visita Orientada		p. 73
sáb 16 21h00	CDMG Pátio	À Lupa Vozes por entre os fios Filme de Raquel Azevedo	Filme		p. 73
dom 17 18h00	Fábrica ASA	À beira da strava	Teatro		p. 40
seg 18 a sex 22 mai 10h00-17h00	CAOFCP	MICA – Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato	Residência Artística		p. 63
sex 22 [Escols] 10h30 sáb 23 [Público Geral] 16h00	CCVF	Roda-Viva (A Menina e o Círculo) Cláudia Nóvoa	Multidiscipli- nar	Educação Mediação Cultural	p. 22
sex 22 21h30	Convívio	Brevemente Com Rita Morais + Adriana Valverde + Diana Ribeiro	Leituras encenadas	Teatro Oficina	p. 35
sáb 23 10h00-13h00	PAC	Bordar na Praça Ana Isabel Silva	Oficina	Educação Mediação Cultural	p. 59
sáb 23 10h30	CIAJG	Viagens à Volta de uma Linha Cláudia Nóvoa e Rachel Caiano	Oficina	Educação Mediação Cultural	p. 23
sáb 23 12h30-15h30	CDMG	Receitas de Família	Encontro	Educação Mediação Cultural	p. 77
sáb 23 16h00	CCVF Palácio Vila Flor	Visita guiada com os artistas à exposição “Só me saem duques e cenas tristes”	Exposição	Educação Mediação Cultural	p. 47
dom 24 11h00	CIAJG	Visita guiada à Exposição “Come di (parte 1)” por Miguel Wandschneider	Exposição		p. 49
qui 28 21h00	CIAJG	Funny Funny Bones - Ensaio Aberto	Teatro	Teatro Oficina	p. 36
sex 29 10h30-12h30	CDMG	Clube de Leitura Mais Três Sessões de leitura e reflexão sobre arte e educação	Sessões de leitura		p. 78
sex 29 21h00	TJ	Rasurado Apresentação Final alunos 3º ano Licenciatura em Teatro da UM	Teatro		p. 33
sex 29 21h30	CDMG	Carolina Amaral Apanhar um peixe com as mãos	Pensamento/ Encontros/ Multidiscipli- nar		p. 74
sex 29 21h30	CCVF	António Zambujo Oração ao Tempo	Música		p. 24
sáb 30 e dom 31	CAOFCP / CIAJG	Encontro Literário Contarinhar Sérgio Godinho, Rui Couceiro, Patrícia Reis, Isabel Rio Novo, Susana Moreira Marques	Encontro Literário	Educação Mediação Cultural	p. 64
sáb 30 21h00	CDMG	Criação Crítica com Rui Paixão, Raquel S e Miguel Fragata	Teatro / Debate	Teatro Oficina	p. 36
dom 31 21h00	TJ	Nós Apresentação Final alunos 3º ano Licenciatura em Teatro da UM	Teatro		p. 33


JUNHO

seg 1 21h00	CCVF	Gaivota – Leitura Encenada	Teatro / Leitura encenada	Teatro Oficina	p. 37
seg 1 21h00	TJ	Diztopia Apresentação Final alunos 3º ano Licenciatura em Teatro da UM	Teatro	Teatro Oficina	p. 33
qua 3 21h15	TJ	Gaivotas em Terra de JUNO	Cinema	Teatro Oficina	p. 37
qui 4 a sáb 13 jun	Vários locais	Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 26
qui 4 21h30	CIAJG	Gatilho da Felicidade Ana Bernalho & João Galante Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 28
sex 5 19h00	C.A.R	Pela Boca Morre Tomé Nunes Pinto Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 28
sex 5 21h30	CCVF	Álbum de Família Lúcia Pines Projeto CASA Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 29
sáb 6 18h00	CIAJG	Ivu'kar João Grilo Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 29
sáb 6 21h30	TJ	Só mais uma Gaivota Formiga Atómica Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 30
dom 7 a qua 10	CCVF	Masterclass com Luanda Casella “The Unreliable Narrator”	Masterclass		p. 40
dom 7 11h00	CIAJG	Visita guiada à Exposição “Back Outside” por Miguel Wandschneider	Visita		p. 51
8, 9 e 12 10h30 e 14h00	CDMG	Pergunta ao Tempo Exposição Memória do Trabalho	Inaugurações da Exposição		p. 80
qua 10 21h30	Convívio	Criações “Unreliable Narrator” orientada por Luanda Casella Festivais Gil Vicente	Teatro / Leitura		p. 30
qui 11 21h30	CCVF	AFRO SAL.OYÁ Isabél Zuaa Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 31
sex 12 19h00	CCVF Café Concerto	Pela Boca Morre Tomé Nunes Pinto Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 28
sex 12 21h30	CIAJG	toshiib4 Luísa Guerra BARC Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 31
sáb 13 14h00-24h00	CAOFCP	Mercadinho do C.A.Co.	Mercado / Evento		p. 64
sáb 13 15h30	CIAJG	Visita guiada à Exposição “Come di (parte 1)” por Susana Lourenço Marques	Visita		p. 49
sáb 13 16h00	CCVF Jardim	Espalhar Fel Mickaél de Oliveira Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 32
sáb 13 19h00	CCVF Caixa-Palco	Tudo em Avignon e eu aqui Bruno dos Reis Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 32

sáb 13 23h59	Convívio	O Retiro dos Festivais com Rafa Jacinto e Rui Anaújo Festivais Gil Vicente	Música		p. 33
dom 14 10h00-13h00	Largo do Retiro	Bordar na Praça Ana Isabel Silva	Oficina	Educação Mediação Cultural	p. 59
dom 14 14h00-18h00	Loja Oficina / Largo do Retiro	«Se esta casa fosse minha»: queria abri-la ao domingo Bordar na Praça / Tapete Coletivo / No Baloço do Bordado	Oficinas	Educação Mediação Cultural	p. 60
qua 17 e qui 18 10H30 [escolas] qui 18 21H30 [público geral]	CIAJG	O som que fica Coletivo APA Mais Três	Música	Educação Mediação Cultural	p. 79
qui 18 e sex 19 10H30 e 14H00	CIAJG	Lições Iluminadas Exposição Espécies Inventadas	Inaugurações da Exposição		p. 81
dom 21 16h00	CIAJG	Quantas cores tem o tempo? Mais Três	Música		p. 79
sex 26 17h30	CDMG	Clube de Leitura Mais Três com Gonçalo M. Tavares Apanhar um peixe com as mãos	Sessões de leitura		p. 75
sex 26 21h30	CDMG	Gonçalo M. Tavares Apanhar um peixe com as mãos	Pensamento/ Encontros/ Multidiscipli- nar		p. 75
sáb 27 21h30	Convívio	Coelho Branco Coelho Vermelho por Rafael Ferreina	Teatro / Leituras encenadas		p. 35
sáb 27 21h00	CCVF	Todos os passos que me trouxeram aqui Asas de Palco	Dança / Teatro		p.43
sáb 27 14h00-19h00 dom 28 09h00-13h00	CDMG	Curso: Literatura, Artes e Pensamento Contemporâneo Apanhar um peixe com as mãos			p.76

JULHO

dom 5 11h00	CIAJG	Visita guiada à Exposição “Back Outside” por Miguel Wandschneider	Visita		p. 51
seg 6 a sex 24 (seg a sex)	Viagem de carro	seta cegonha anteriormente conhecido como “não é serpente, é snake”	Teatro	Teatro Oficina	p. 41
sáb 11 12h30-15h30	CDMG	Receitas de Família	Encontro	Educação Mediação Cultural	p. 77
sáb 11 17h15	CCVF Palácio Vila Flor	Conversa com os artistas da exposição “Só me saem duques e cenas tristes”	Conversa		p. 47
sáb 18 10h00-13h00	Parque do Monte Latito	Bordar na Praça Ana Isabel Silva	Oficina	Educação Mediação Cultural	p. 59

dom 19 10h00-13h00	Loja Oficina	Da ovelha ao arco-íris «Se esta casa fosse minha»: queria abri-la ao domingo Mónica Faria e Joana Sequeira	Oficina de tingimento natural	Educação Mediação Cultural	p. 61
24 jul a 3 ago	Jardim da Alameda de São Dâmaso	XXVIII Feira de Artesanato de Guimarães	Feira de Artesanato		p. 68
sáb 25 16h00	CCVF Palácio Vila Flor	Lançamento da publicação da exposição “Só me saem duques e cenas tristes”	Lançamento		p. 47
sex 31 10H30-12H30	CDMG	Clube de Leitura Mais Três Sessões de leitura e reflexão sobre arte e educação	Sessões de leitura		p. 78
sex 31 21h30	CDMG	Há Um Herbário no Deserto Mia Tomé e Clara Lacenda Apanhar um peixe com as mãos	Concerto Poético + Conversa e leituras		p. 76
31 jul a 3 ago	Vários locais da cidade	Festas da Cidade e Gualterianas			p. 82

AGOSTO

até 1 ago	CCVF Palácio Vila Flor	Hugo Flores, Luísa Abreu, Teresa Arêde Só me saem duques e cenas tristes	Exposição		p. 46
até 2 ago	CIAJG	Artes africanas na Coleção de José de Guimarães	Exposição		p. 52
até 3 ago	Jardim da Alameda de São Dâmaso	XXVIII Feira de Artesanato de Guimarães	Feira de Artesanato		p. 68
até 3 ago	Vários locais da cidade	Festas da Cidade e Gualterianas			p. 82
até 6 set	CIAJG	Jorge Molder Come di (parte 1)	Exposição		p. 48
até 6 set	CIAJG	Aidan Duffy Back Outside	Exposição		p. 50

TODO O ANO

	CDMG	Casa da Memória de Guimarães Território e Comunidade	Exposição		p. 72
	LO	In Memoriam Alberto Sampaio «Tanto Monta Que Seja Uma Árvore Ou Um Alfarrábio»	Exposição		p. 67
	CAOFCP	Núcleo Museológico	Exposição		p. 65

A Oficina

Órgãos Sociais · *Governing Bodies*

Direção · *Direction*

Presidente · *President*
Esser Jonge de Jesus Silva em representação da Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente · *Vice-President*
Filipa João Oliveira Pereira em representação do CAR - Círculo de Arte e Recreio
Tesoureiro · *Treasurer*
Jaime de Sá Marques
Secretário · *Secretary*
José Manuel Martins Marques em representação da Casa do Povo de Fermentões

Vogal · *Member*

Rui Vítor Poeiras Lobo Costa em representação de A Muralha - Associação de Guimarães para a Defesa do Património

Mesa da Assembleia Geral · *Board of the General Assembly*

Presidente · *President*
Lino Moreira da Silva em representação da Câmara Municipal de Guimarães
Vice-Presidente · *Vice-President*
Manuel Ferreira
Secretário · *Secretary*
António Dias Lopes em representação da Associação de Reformados e Pensionistas de Guimarães

Conselho Fiscal · *Fiscal Council*

Presidente · *President*
Rui Miguel Rodrigues Parente de Brito Machado em representação da Câmara Municipal de Guimarães
Vogal · *Member*
Maria Mafalda da Costa de Castro Ferreira Cabral em representação da Taipas Turitermas, CIPRL
Vogal · *Member*
Maria Alexandra Ferreira Xavier

Estrutura Operacional e Artística · *Operational and Artistic Structure*

Presidente Executivo · *Chairman of the Executive Board*
Esser Jonge de Jesus Silva

Assistente de Direção · *Executive Board Assistant*
Anabela Portilha

Direção Artística CCVF e Artes Performativas (Dança e Música) · *CCVF and Performing Arts Artistic Direction (Dance and Music)*
Rui Torrinha

Direção Artística CIAJG e Artes Visuais · *CIAJG and Visual Arts Artistic Direction*
Miguel Wandschneider

Direção Artística CDMG · *CDMG Artistic Direction*
Francisco Neves

Direção Artística Teatro Oficina (Programação de Teatro no CCVF) · *Teatro Oficina Artistic Direction (Theatre Programming at CCVF)*
Bruno dos Reis

Programação Guimarães Jazz e Curadoria Palácio Vila Flor · *Guimarães Jazz Programming and Palácio Vila Flor Curator*
Ivo Martins

Assistente de Direção Artística · *Artistic Director Assistant*
Cláudia Fontes

Assistente de Programação CCVF e Artes Performativas · *CCVF and Performing Arts Artistic Director Assistant*
Paulo Dumas

Assistente de Direção Artística do Teatro Oficina · *Teatro Oficina Artistic Director Assistant*
Pedro Nunes

Património e Artes Tradicionais · *Heritage and Traditional Arts*
Marta Silva (Direção · *Management*)
Inês Oliveira (Gestão do Património · *Heritage Management*)
Bruna Freitas (Olaria · *Pottery*)

Educação e Mediação Cultural · *Educational and Cultural Mediation*
Ana Catarina Aidos (Direção · *Management*)
Inês Faria
João Lopes
Luis Ribeiro
Manuela Marques
Marisa Moreira
Teresa Machado

Produção · *Production*
Susana Pinheiro (Direção · *Management*)
Ana Sousa
Andreia Abreu
Andreia Novais
Hugo Dias
Joana Oliveira
Rui Afonso
Sofia Leite

Técnica · *Technical Staff*
Carlos Ribeiro (Direção · *Management*)
Ana Fernandes (Direção de Cena · *Stage Management*)
Bárbara Falcão,
Júlia de Luca,
Ricardo Santos,
Rui Eduardo Gonçalves (Luz · *Light*)
André Marafona,
Duarte Dimas,
João Oliveira (Som · *Sound*)
João Castro (Maquinaria · *Machinery*)
Sérgio Sá (Audiovisual)

Financeiro e Administrativo · *Financial and Administrative*
Helena Pereira (Direção · *Management*)
Ana Carneiro
Carla Inácio
Liliana Pina
Marta Miranda
Pedro Pereira
Sónia Sousa
Susana Costa

Relações Públicas, Financiamentos e Mecenato · *Public Relations, Funding and Patronage*
Sérgio Sousa (Direção · *Management*)
Andreia Martins
Catarina Atilano
Jocélia Gomes
Josefa Cunha
Ricardo Lopes
Sandra Sousa
Sylvie Simões
(Atendimento ao Público · *Public Attendance*)

Instalações · *Facilities*
Luís Antero Silva (Direção · *Management*)
Joaquim Mendes
Rui Gonçalves
(Assistentes · *Assistant*)
Jacinto Cunha
José Machado
(Manutenção e Logística · *Maintenance and Logistics*)
Amélia Pereira
Antónia Pereira
Ana Cláudia Guimarães
Carla Matos
Conceição Oliveira
Josefa Gonçalves
Maria de Fátima Faria
Sónia Alves
Raquel Mendes
(Manutenção e Limpeza · *Maintenance and Cleaning*)

Comunicação · *Communication*
Liliana Costa (Direção · *Management*)
Bruno Borges Barreto
(Assessoria de Imprensa · *Press Office*)
Carlos Rego (Distribuição · *Distribution*)
Eduanda Fontes,
Susana Sousa (Design)
Mafalda Mendes (Videomaker)
Pedro Magalhães,
Rui Costa (Comunicação Digital · *Online Communication*)



Av. D. Afonso
Henriques, 701
4810-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@ccvf.pt
www.ccvf.pt

Horário de bilheteira
terça a sábado
09h30-13h30
14h30-18h30
local_Palácio Vila Flor

—
Em dias de espetáculo
1 hora antes /
até meia hora depois
local_Bilheteira Central

Estacionamento
140 lugares em
parque coberto



centro internacional das artes
José de Guimarães

Av. Conde
de Mangaride, 175
4810-535 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 715
geral@ciajg.pt
www.ciajg.pt

Horário de bilheteira
terça a domingo
09h30-13h30
(últimas entradas
às 13h00)
14h30-18h30
(últimas entradas
às 18h00)

—
Em dias de espetáculo
1 hora antes /
até meia hora depois

Estacionamento
70 lugares em
parque coberto



Rua de Moure
São Martinho
de Candoso
4835-382 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt



Av. D. João IV,
1213 Cave
4810-532 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt

CDMG

Casa da Memória
Guimarães

Av. Conde
de Mangaride, 536
4835-073 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 716
geral@casadamemoria.pt
www.casadamemoria.pt

Horário de bilheteira
terça a domingo
09h30-13h30
(últimas entradas
às 13h00)
14h30-18h30
(últimas entradas
às 18h00)

—
Em dias de espetáculo
1 hora antes /
até meia hora depois

TEATRO JORDÃO

Av. D. Afonso
Henriques, 321
4810-225 Guimarães



Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães

Horário de funcionamento
segunda a sábado
09h30-13h30
14h30-18h30



LOJA
OFICINA

Rua da Rainha
Dª. Maria II, 132
4800-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 515 250
loja@aoficina.pt
www.aoficina.pt

Horário de funcionamento
segunda a sábado
10h00 - 13h00
14h00 - 19h00

Descontos

Menores de 30 anos
e Estudantes;
Pessoas com deficiência
e acompanhante;

—
Maiores de 65 anos:
desconto 50%

—
Cartão Pentágono Cultural:
desconto 50%

Venda de Bilhetes

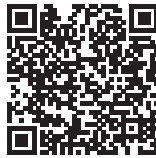
oficina.bol.pt
Centro Cultural Vila Flor
Centro Internacional das
Artes José de Guimarães
Casa da Memória
Loja Oficina
Lojas Fnac
El Corte Inglés
Worten
Entidades aderentes da
Bilheteira Online

Informações e Reservas

Pedidos de informação
e reservas de bilhetes
poderão ser efetuados
através do telefone 253 424
700 ou do e-mail bilheteira@
aoficina.pt. As reservas
de bilhetes deverão
ser obrigatoriamente
levantadas num período
máximo de 5 dias após
a reserva. Quaisquer
reservas deverão ser
levantadas até 2 dias antes
da data do espetáculo.
Após estes períodos
serão automaticamente
canceladas.

Alterações

O programa apresentado
nesta publicação poderá
sofrer alterações por
motivos imprevistos.



**ENGLISH
VERSION HERE**



**BILHETEIRA
ONLINE**

Organização



Financiamento



CCVF membro da



CIAJG membro da



Apoio



Projetos do CIAJG e da área das Artes Tradicionais d'A Oficina cofinanciados pelo Programa Regional NORTE 2030

